

A vila e concelho de Ferreira do Zézere

(Continuação d-O Arch. Port., xx, 29)

XIII

Famílias illustres do concelho de Ferreira do Zézere

Sem o capítulo que vai seguir-se o estudo histórico que empreendemos ficaria sensivelmente incompleto.

Bem curiosa é de ver a evolução duma família através os séculos, as suas inevitáveis subidas e descidas, a forma como algumas decaem com a política geral do país e a forma como outras, pelo mesmo motivo, sobem vertiginosamente.

Mas, santo Deus, tal trabalho levar-nos-ia muito longe e nem para ele temos elementos. Aqui sómente pretendemos acrescentar e cerzir notas que no decurso das nossas investigações deparámos, relacionando-as a famílias várias nunca esquecendo o que, há bem quatro séculos, escrevia na sua *Miscelânea* o grande observador e crítico que foi Garcia de Rezende:

Os reis por acrescentar
As pessoas em valia
Por lhe serviços pagar
Vimos a hũs o dom dar
E a outros fidalguia:
Já se os reis não hão mester
Pois toma dom quem o quer
E armas nobres também
Toma quem armas não tem
E dá o dom à mulher.

Começaremos pelos

Cotrins (Fig. 18)

Nem no *Nobiliário* de Damião de Goes, acrescentado por fr. Bartolomeu de Azevedo¹, nem no *Livro de Linhagens*, do mesmo Damião de Goes², encontramos qualquer referência a Cotrins. A sua fidalguia não chegou à pena do preclaro cronista e guarda-mór da Torre do Tombo.

Entretanto os nobiliários posteriores são pródigos em lhes conceder pergaminhos e até fantasiar, como veremos, a origem desta fa-

¹ Manuscritos 998 e 999 da Livraria da Torre do Tombo.

² Descrito a p. 98 do livro *O Arquivo da Torre do Tombo*.

mília. Mais de espaço versaremos este assunto, depois de termos documentalmente assinalado as suas referências mais remotas.

É na *Crónica* de Fernão Lopes¹ que nos aparece o *Cotrim* mais antigo que conhecemos. Entre os partidários em Évora no ano de 1384 do mestre de Aviz figura um Martim Cotrim.

Álvaro Cotrim e Ruy Cotrim são escudeiros da casa de el-rei D. João I a 1:200 libras².

E com efeito, numas moradias que se supõem de 1438, cujos originaes se encontram na *Colecção S. Lourenço*, vol. I, fl. 25, fala-se em Álvaro Cotrim e Ruy Cotrim, como escudeiros da casa de el-rei.



Fig. 18. — Brasão dos Cotrims reproduzido do Livro de António Godinho, na Torre do Tombo

Na *Chancelaria de D. Duarte*, liv. I, fl. 18, encontra-se uma carta, feita por um Afonso Cotrim, em 1433³.

Em 7 de Janeiro de 1437 fez D. Duarte doação a Afonso Pires Cotrim, *nosso escrivam da câmara*, dos bens duma albergaria instituida no Sardoal, com obrigação de 2 camas de roupa em uma casa por Lourenço Anes David e Clara Pires, sua mulher⁴.

Em 20 de Novembro de 1438 foram a Afonso Pires Cotrim, *nosso vassalo e escudeyro da nossa casa, criado do mui alto poderoso el-rei meu s.^{or} e padre* (D. Duarte) confirmados os privilégios dos seus caseiros⁵.

¹ Edição do *Arquivo Histórico Português*, p. 301.

² *Memórias de D. João I*, t. IV, p. 219.

³ Publicada no livro *Alguns documentos da Torre do Tombo*, p. 2.

⁴ *Chancelaria de D. Duarte*, liv. VII, fl. 132.

⁵ Id. de D. Afonso V, liv. XVIII, fl. 3.

A 14 de Outubro de 1441 foi nomeado escrivão da correição de Entre Tejo e Guadiana João Cotrim, sobrinho de Fernão Cotrim¹.

Em 4 de Janeiro de 1443 foi nomeado Fernão Cotrim, fidalgo do infante D. Pedro, coudel de Évora por 5 anos² e, em 13 de Fevereiro de 1443 foi a Gomes Lourenço Cotrim, morador em Elvas, de mais de 70 anos concedido privilégio do vassalo.

Em 5 de Março de 1444 foi passada a *Joham Cotrim*, morador em Beja, carta de procurador³.

Em 1450 foi passada ao mesmo, ou a outrem homónimo, carta de procurador de Bragança⁴.

Em 8 de Abril de 1450 foi passada carta a João Cotrim, escudeiro, morador em Bragança, para continuar a exercer o lugar de recebedor dos *dez reais que se arrecadam pera Cepta* em Bragança e seus arredores, lugar para que fôra nomeado por alvará do infante D. Henrique⁵.

Em 22 de Maio de 1448 foi confirmada a doação universal feita por Gil Martins, alcaide que foi de Olivença, e sua mulher, moradores em Lisboa, a Nuno Cotrim, escudeiro, criado do infante D. Pedro⁶.

Em 12 de Junho de 1451 foi passada carta de perdão a João Cotrim, morador em Leiria, por ter estado na batalha de Alfarrobeira, defendendo o infante D. Pedro contra el-rei D. Afonso V⁷.

Também a Diogo Cotrim, morador em Óbidos, foi passada carta de perdão, em 1451, por ter estado em Alfarrobeira⁸.

Em 3 de Fevereiro de 1456 foi confirmado o escudeiro João Cotrim, morador em Alenquer, como tabelião de notas em Alenquer, lugar para que tinha sido nomeado pela rainha, mulher de D. Afonso V, já falecida⁹.

Em 6 de Fevereiro de 1456 foi João Cotrim, escudeiro, nomeado procurador e recebedor dos direitos reais em Alenquer¹⁰.

Em 23 de Junho de 1456 foi passada carta de quitação a Diogo Cotrim, almoxarife de Óbidos¹¹.

¹ *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. II, fl. 65 v.

² *Id.*, liv. XXVII, fl. 20 v.

³ *Id.*, liv. XXIV, fl. 25.

⁴ *Id.*, liv. XXXIV, fl. 48.

⁵ *Id.*, liv. XI, fls. 31 e 38.

⁶ Liv. IV de *Guadiana*, fl. 77 v.

⁷ *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. XI, fl. 78 v.

⁸ *Id.*, *ibid.*, fl. 78 v.

⁹ *Id.*, liv. 15, fl. 113.

¹⁰ *Id.*, liv. 13, fl. 172 v.

¹¹ *Id.*, *ibid.*, fl. 48 r

Em 23 de Setembro de 1456 foi dada autorização a João Cotrim, escudeiro, morador em Lisboa, para poder andar em *besta muar de sella*¹.

Em 18 de Dezembro de 1456 foi confirmado por D. Afonso V, Diogo Cotrim, como almoxarife de Obidos, lugar para que tinha sido nomeado pela rainha, mulher de D. Afonso V².

Em 21 de Novembro de 1471 foi passada carta a João Cotrim, cavaleiro, morador em Lisboa, para poder trazer consigo dois homens armados³.

Em 18 de Novembro de 1472 foi passada carta de perdão a Ruy Cotrim, criado de João de Sousa Falcão, fidalgo da casa de el-rei, que serviu na armada para a tomada de Tânger, onde ficou por algum tempo. Ele tinha praticado ferimentos na mulher de que resultou a morte, por ela lhe ser infiel⁴.

Em 2 de Janeiro de 1473 foi passada carta de perdão a Fernão Cotrim, filho de Afonso Pires Cotrim, que andava homisiado por ter feito certos ferimentos em Santarém⁵.

Em 12 de Fevereiro de 1476 foi passada carta de quitação a Álvaro Cotrim, escudeiro de el-rei D. Afonso V, que levou a el-rei de Portugal a Castela 1.778:949 riais⁶.

Na *Nova Malta Portuguesa* (parte III, pp. 94, 95 e 96) fala-se numa sentença, que se encontra no liv. IV de *Odiana*, fl. 109 v, que decidiu um pleito no qual era autor fr. João Coelho, comendador da Guarda, e réus Brites Annes, viuva, moradora na vila de Abrantes, por seu filho Fernão Cotrim, da qual era procurador outro seu filho, Brás Cotrim. Eram ambos filhos de Afonso Pires Cotrim que tinha sido escudeiro honrado. Nota-se que na sentença se consideram os réus pessoas poderosas. Versava a contenda sobre uma terra da comenda da Guarda e os sobrejuizes da Relação julgaram-se incompetentes para dela conhecerem.

Esta sentença tem a data de 27 de Janeiro de 1478.

Em 23 de Fevereiro de 1481 foi passada a Fernão Cotrim, morador em Santarém, carta de privilégio de fidalgo⁷.

¹ *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. XIII, fl. 28 v.

² *Id.*, *ibid.*, fl. 148 v.

³ *Id.*, liv. XVII, fl. 76 v.

⁴ *Id.*, liv. XXIX, fl. 234.

⁵ *Id.*, liv. XXXIII, fl. 25 v.

⁶ Livro de *Extras*, fl. 24.

⁷ *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. XXVI, fl. 115 v.

Em 23 de Dezembro de 1481 foi Álvaro Cotrim, escudeiro de el-rei D. João II, nomeado contador da casa de el-rei¹.

Em 13 de Agosto de 1482 foi Nuno Cotrim, escudeiro de el-rei D. João II, nomeado tabelião para Coimbra².

Em 23 de Dezembro de 1484 foi passada carta de legitimação de um filho do contador Álvaro Cotrim, chamado Fernando³.

Em 8 de Fevereiro de 1487 foi Ruy Cotrim nomeado escrivão de foros das sisas em a vila de Figueiró⁴.

Em 13 de Fevereiro de 1487 foi Ruy Cotrim, escudeiro da casa de el-rei e morador em Figueiró, nomeado escrivão das sisas da mesma vila⁵.

Em 25 de Julho de 1497 era Nuno Cotrim tabelião em Coimbra⁶.

Se passarmos para o séc. XVI, sempre respigando em diplomas, encontramos os seguintes:

Em 2 de Abril de 1501 foi João Cotrim, escudeiro, nomeado recebedor da tabola de Faro⁷.

Em 4 de Outubro de 1501 foi passada carta de perdão a João Cotrim, morador em Alcácer do Sal⁸.

Em 22 de Novembro de 1501 foi passada carta de perdão a Nuno Cotrim, escudeiro da Casa Rial, morador em Coimbra⁹.

Em 13 de Maio de 1504 fez D. Manuel I doação a seu môço da câmara, Fernão Cotrim, de toda a fazenda dum certo João Rodrigues, que morrera embarcado e que pertencesse à fazenda rial¹⁰.

Em 17 de Maio de 1504 foi Rui Cotrim de Castanheda, fidalgo da Casa Rial, nomeado uchão da mesma casa com 2:736 reais de sua vestiaria e 2:540 reais de foros, tendo ao seu serviço dois homens, com 300 reais¹¹.

Conta-nos João de Barros (*Décadas*, t. II, p. 237 da primeira edição) que D. Francisco de Almeida, vice-rei da Índia, deixou em Quiloa por feitor um Fernão Cotrim e, com efeito encontramo-lo, em

¹ *Chancelaria de D. João II*, liv. XXII, fl. 142.

² *Id.*, liv. VI, fl. 117 v.

³ *Legitimações de Leitura Nova*, liv. II, fl. 196.

⁴ *Chancelaria de D. João II*, liv. XIX, fl. 58.

⁵ *Id.*, *ibid.*, fl. 63 v.

⁶ *Chancelaria de D. Manuel*, liv. XXIX, fl. 90 v.

⁷ *Id.*, liv. I, fl. 15 v.

⁸ *Id.*, liv. XLVI, fl. 96.

⁹ *Id.*, *ibid.*, fl. 98.

¹⁰ *Id.*, liv. XIX, fl. 15 v.

¹¹ *Id.*, liv. XXIII, fl. 7.

1506, no exercício dêsse cargo e no de feitor da fortaleza de Santiago¹.

De 1510 conhecemos a seguinte carta dirigida pelo cavaleiro da Casa Rial, Joam Cotrim, a el-rei:

Sôr=Joam cotrim Cavaleiro davosa casa que agora estou per uoso mandado nacidade deçafim faço saber auosa alteza em como no tempo do sôr velho destacidade, e dabedarahaman açasa homde se fazia açera remdia todlos anos deste mûdo duzentos matiçãees douro afora certos syrios e os vosos ofiçiaees nam atêtam nyso porque açera que seagora nella faz ho remdimêto della remde pera hum homê que se chama mãsyannes sendo esta remda devosa alteza perque asy heram dos senhores que posuyam estaçidade e porque eu sey que isto he seruiso devosa alteza e he voso ho remdimento disto detrimyney de escrever auosa alteza, pera que soubese isto como esta.

Item sôr ho remdimento do çoco dos mouros que êtrã avemder ho triguo remdia aos senõres desta cidade myll matiçãees e vosa alteza nam foy dezenganado disto porque ho comtador tẽ casado huma irmãa desua molher cõ lopo bariga e pertanto nã spreveo averdade avosa alteza dizemdo que ese remdimêto hera pera homeirynho e vosa alteza parecemdo lhe que hera asy lhe deu e porque sôr mepareceo que hera servyço deuosa alteza determyney deuolo fazer a saber a certidam dysto peço auosa alteza que pois sempre meus desejos sam serujruos que se acorde demỹ que estou nesta çidade sem nehũ o ficio e tenho camynha molher e pois que ao presente hahy nam ha que me faça merçe duma carta pera ho capitam que quallquer oficio que avagar que mo de que vosa alteza ho aa sy por bem ou se algum o ficiall for a portu-gall que nĩgẽ nã syrva seu o ficio se eu nam por açerqua (*sic*) das casas que me vosa alteza deu que agora tem lopo bariga eadada mjnha he primeiro que a sua ho capitam me nam fez nẽhũa justiça por que as casas debaixo heram spritall e agora morem os pobres per as ruas e nam ha hy nẽhũn spritall eeu e mjnha molher dizemos que queremos curar os pobres por amordeos e que nos despejase as casas como vosa alteza mandou peço avosa alteza que mande hũa carta ao capitam queme meta depose de mjnhas casas asy como vosa alteza mas tinha dadas e nysto me fara muytamerce e sempre se lembrar demỹ feita ẽ Çafim aos xxbiijº. (28) de junho deb.º (500) e dez anos—do que roga anososôr pera acrescẽtamẽto e longos dias devida devosa alteza—*Joam cotrim*².

¹ *Corpo Cronológico*, parte 1, m. 5, n.º 110.

² *Id.*, *ibid.*, m. 8, doc. 17.

Em 25 de Maio de 1517 foi nomeado desembargador dos agra-vos o Dr. João Cotrim, corregedor do crime da côrte, a fim de poder descansar¹.

Em 25 de Maio de 1517 foi feita mercê ao Dr. João Cotrim, que tinha sido corregedor do crime da côrte, de 20:000 reais de tença².

Nesse mesmo ano, 1517, foi Jorge Cotrim, mção da estribeira d'el-rei, nomeado distribuidor dos feitos em Elvas³.

Em 11 de Julho de 1520 foi Jorge Cotrim, mção de estribeira de D. Manuel, nomeado tabelião de notas em Santarém e, em 13 de Março do ano seguinte, foi nomeado escrivão da armaria de Santarém⁴.

Em 20 de Março de 1521 ao Dr. João Cotrim, foi dada a tença de 12:000 reais⁵.

No mesmo dia e ao mesmo Dr. João Cotrim foi confirmada certa resposta, a propósito da abertura de uma rua a Cataquefarás, onde ele morava⁶.

Em 1 de Outubro de 1522 foi nomeado Ruy Cotrim, escudeiro, morador em Figueiró dos Vinhos, juiz das sisas, logar que já exer-cia há 10 anos⁷.

Em 23 de Fevereiro de 1524 foi nomeado Manuel Cotrim, juiz das sisas de Figueiró dos Vinhos, lugar que seu pai, Ruy Cotrim, nelle renunciara. Tinha de mantimento uma percentagem que não podia exceder 2:000 riais por ano⁸.

Em 7 de Junho de 1524 foi passada ordem para se dar ao Dr. João Cotrim 12:000 riais da sua tença; tença que foi recebida pelo próprio que se assinava *Cotrinus*, em 12 de novembro de 1524⁹.

Em 9 de Junho de 1524 foi passado um mandado para se dar ao Dr. João Cotrim 4:000 riais, da sua vestiaría¹⁰.

Em 1530 foi o já nosso conhecido Jorge Cotrim nomeado tabelião em Santarém. Também continuava sendo escrivão da armaria da mesma cidade¹¹.

¹ *Chancelaria de D. Manuel*, liv. x, fl. 42 v.

² *Id.*, *ibid.*, fl. 58 v.

³ *Id.*, liv. XLIV, fl. 88 v.

⁴ *Id.*, liv. XXXV, fls. 90 e 103.

⁵ *Id.*, *ibid.*, fl. 92.

⁶ *Id.*, liv. XVIII, fl. 115.

⁷ *Chancelaria de D. João III*, liv. XLVI, fl. 197.

⁸ *Id.*, liv. XLV, fl. 133 v.

⁹ *Corpo Cronológico*, parte II, M. 115, n.º 166.

¹⁰ *Id.*, *ibid.*, M. 116, n.º 2.

¹¹ *Chancelaria de D. João III*, liv. XXXIX, fl. 25 v.



Em 26 de Julho de 1531 foi nomeado couteiro de Évora António Cotrim, filho de Francisco Cotrim que já exercera esse lugar¹.

Em 1532 foram arrendadas a Ruy Cotrim de Castanheda, fidalgo da casa de el-rei, certas marinhas². E no mesmo ano era autorizado André Cotrim, capelão do cardial D. Henrique, a andar em mula³.

Em 15 de Abril de 1538 mandou o cardial Infante pagar a André Cotrim, seu capelão, trinta cruzados, por uma carta de marear que lhe tinha mandado fazer⁴.

Em de 3 Março de 1540 foi confirmada a nomeação de Manuel Cotrim para escrivão da execução das rendas do mosteiro de Santa Cruz, nomeação feita em 1538 por D. Henrique. O agraciado era morador em Coimbra e filho de João Coelho⁵.

Note-se que este Manuel Cotrim fez certa denúncia à Inquisição em 1541, como consta do respectivo livro a fl. 33 e, em 27 de Julho de 1545 passaram-lhe os crúzios uma provisão de trinta alqueires de trigo por ano⁶.

Em 14 de Junho de 1543 foi António Cotrim nomeado couteiro das coutadas de Évora, lugar que já exercera seu pai Francisco Cotrim⁷.

Diogo Cotrim *que foy da molher do governador*, figura como mção da câmara da rainha D. Catarina, com 406 riais por mês de moradia e $\frac{3}{4}$ de cevada quando tiverem cavalo, por dia. Era mção da câmara em 1543 e está o seu registo a fl. 47 v. do M. 2, liv. 4 de Moradias.

Em 1549 foi arbitrada a André Cotrim, capelão que foi do cardial D. Afonso, a quem este deixou 20:000 riais de tença, a terça parte, como compensação⁸.

Em 3 de Março de 1555 foi o tabelião de Santarém Jorge Cotrim, autorizado a ser substituído por seu filho, de 23 anos, também Jorge Cotrim, por estar paralítico⁹.

¹ *Chancelaria de D. João III*, liv. ix, fl. 75.

² *Id.*, liv. xxi, fl. 128 v.

³ *Id.*, liv. xviii, fl. 107 v.

⁴ *Corpo Cronológico*, parte i, M. 61, n.º 46.

⁵ *Chancelaria de D. João III*, liv. lv, fl. 90 v. O seu sinal público encontra-se na *Chancelaria de D. João III*, liv. xlv, fl. 113.

⁶ *Cartório de Santa Cruz*, na Torre do Tombo, liv. cxii, fl. 24.

⁷ *Chancelaria de D. João III*, liv. vi, fl. 87.

⁸ *Id.*, liv. lxx, fl. 185 v.

⁹ *Id.*, liv. lxxiii, fl. 231.

Com efeito em 10 de Fevereiro de 1559 foi esse Jorge Cotrim nomeado tabelião de notas em Santarém, podendo constituir o seu sinal público uma gravura muito interessante¹.

Em 20 de Outubro de 1558 havia sido Manuel Cotrim confirmado no lugar de escrivão das execuções das rendas da Universidade².

Em 14 de Novembro de 1560 foi Jorge Cotrim, morador em Santarém, filho de outro Jorge Cotrim, nomeado escrivão da armaria de Santarém, officio depois extinto em 1568³.

Em 10 de Maio de 1564 foi a António Cotrim, couteiro das coutadas de Évora e mogo de câmara de el-rei, feita mercê de doação do seu lugar, à filha que elle nomeasse⁴.

Em 10 de Novembro de 1564 foi feita doação a Francisco Cotrim, mogo da câmara de el-rei, do lugar de escrivão do armazém da Ribeira de Lisboa⁵.

Em 1569 vivia Francisco Cotrim de Magalhães na sua quinta dos Redondos, termo de Pombal, e fez uma venda ao Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação de Figueiró dos Vinhos, cuja escritura se encontra no respectivo cartório, existente na Torre do Tombo, m. único, n.º 113. Em 1564 já o mesmo tinha feito outra venda, cuja escritura tem o n.º 114; dela se vê que Francisco Cotrim era casado com Iria Mascarenhas. (Parece que o abade Agostinho de Magalhães foi um dos herdeiros da quinta e talvez também Diogo Mexia de Magalhães).

Francisco Cotrim de Melo, filho de Ruy Cotrim, escudeiro fidalgo, tinha de moradia, em 1570, 1:200 riais e um alqueire de cevada⁶.

Em 9 de Novembro de 1577 foi Jorge Cotrim nomeado tabelião de Santarém, emquanto sua sobrinha se não casasse⁷.

No caderno do Promotor da Inquisição de Lisboa, n.º 14, vem a certidão de um assento de casamento feito em Évora, em 7 de Janeiro de 1579 no qual figurou uma Leonor *Quatrim*.

Em 7 de Fevereiro de 1581 foi feita mercê a Maria Cotrim, filha de Jorge Cotrim, do officio que a seu pai tinha pertencido, de tabelião de notas em Santarém; João Cotrim irmão dela tinha morrido⁸.

¹ *Chancelaria de D. Sebastião*, liv. II, fl. 318 v.

² *Id.*, liv. I, fl. 253 v.

³ *Id.*, liv. VI, fl. 249.

⁴ *Id.*, liv. XIV, fl. 192 v.

⁵ *Id.*, *ibid.*, fl. 302.

⁶ *Moradias de 1570*, códice 49, XII, 24, da Biblioteca de Ajuda, fl. 95 v.

⁷ *Chancelaria de D. Sebastião*, liv. XL, fl. 259 v.

⁸ *Id.*, liv. XLVI, fl. 166 v.

Nas *Ementas* encontramos os seguintes despachos referentes a Cotrins.

«Hũ moio e quatorze alqueires de trigo no dito almoxarife (*das jugadas de Santarem*) a Manuel Cotrim que lhe he devido de reditos dos dous moios de tença que lhe montou aver de dezanove de maio de 602 te fim de dezembro deles em Lixboa a tres de dezembro de 609 por D. Estevão de Faro» ¹.

Em 1631 foi feita a Manuel Antunes Cotrim mercê de recebedor das sisas e depositário dos bens de raiz em Dornes, lugar vago por morte de Manuel Mendes ².

«Seis mil rs. no thesoureiro da Casa a Manuel Cotrim, filho de Francisco Cotrim, que lhe montam aver de seus corregimentos des cud.^{ro} fidalgo a que foi acrescentado de moço da camara por ter oito centos rs. de moradia por mes com o dito foro em Lixboa a dous de junho de jbj^c e tres (1603) Pello conde de Linhares. Gaspar Maldonado o fez escrever ³.

Em 1 de Dezembro de 1631 foi feita mercê a Manuel Antunes Cotrim do officio de recebedor das cisas e depositário dos bens de raiz da vila de Dornes, vago há anos por falecimento de Manuel Mendes ⁴.

E basta de citação de mercês feitas a pessoas com este apelido do séc. xv até fins do xvi.

Se dos diplomas passamos à literatura são muito de assinalar as quintilhas heráldicas de João Rodrigues de Sá ⁵, descrevendo as armas dos Cotrins:

De cos mais fazem tesouro
nũ escudo escaques são
onde xaques nũ darão
se nũ for em prata ou ouro,
dama, rroques nem pião.
Coeste que lugar tome
a geração, e se asome
dos Cotryns, rresão seria
que mayor foy na valia
que a moeda de seu nome.

Tambem, entre as personagens da *Comédia Eufrosina*, de Jorge Ferreira de Vasconcelos, há um Cotrim, moço.

¹ *Ementas*, liv. ix, fl. 113.

² *Id.*, liv. xii, fl. 135.

³ *Id.*, liv. vii, fl. 204.

⁴ *Chancelaria de Filipe III*, liv. xxiii, fl. 375.

⁵ *Cancioneiro de Rezende*, vol. ii, p. 373.

Não se pode dizer que ligasse grande importância às prosápias genealógicas dos Cotrins. Mas que admira isso se já nas *Inquirições* apparecem, usados pelo povo, os apelidos mais nobres?! E no séc. XVI era vulgar os escravos assinarem-se com os apelidos dos patrões facto de que há centenas de casos como, por exemplo, nas denúncias da Inquirição de Coimbra de 1541 apparece denunciando uma Catarina de Castilho, escrava preta de Diogo Castilho, *mestre das obras de El-rei*.

Se passamos a consultar as genealogias são deveras interessantes.

Manso de Lima, que, pela sua vizinhança alguma cousa devia saber, pois viveu na Certã, escreve¹:

§ 1.º

1. Pedro Luís Cotrim, filho de ..., viveu na vila de Figueiró dos Vinhos, onde casou com Madalena Gil da qual se fez inventário no juízo dos órfãos da mesma vila no ano de 1491, sendo juiz dos órfãos Diogo Martins e escrivão Lopo Rodrigues de Magalhães e teve:

2. Pedro Luís Cotrim, que segue.

3. Marcos Luís Cotrim, § 4.

4. Luís Dias Cotrim, § 5.

5. Inês Cotrim.

2. Pedro Luís Cotrim tinha vinte e sete anos quando se fez o inventário de sua mãe, foi escudeiro fidalgo da casa de el-rei como consta de uma procuração que fez a seu genro Simão Lopes Bolinho para ir a Castela cobrar um escravo que lhe havia fugido em 2 de Abril de 1560 na nota de Simão Silveiro. Casou com Antónia Lopes e teve:

6. Lopo Fernandes Cotrim, que segue.

7. N..., mulher de Simão Lopes Bolinho.

6. Lopo Fernandes Cotrim viveu em Figueiró e casou duas vezes: a primeira com Joana Lopes, com a qual fez uma venda às freiras da mesma vila de um alqueire de pão que haviam herdado de seus pais por escritura feita na nota de António Freire a 19 de Dezembro de 1575. Casou segunda vez com Madalena Heitor que era já viuva, em 12 de Março de 1607 em que (*ella*) fez uma venda com Pedro Luís Cotrim, seu enteado, na nota do Cristóvão de Almeida e teve de ambos os matrimónios, a saber da primeira mulher:

8. Pedro Luís Cotrim, que segue.

9. Manuel Cotrim, § 2.º

10. António Cotrim, § 3.º e do segundo matrimónio, como parece:

¹ *Certã ennobrecida*, fl. 359; modernizámos a grafia.

11. Gaspar, e 12. Simão, dos quais era tutor seu irmão Pedro Luís e andavam ausentes no ano de 1607.

8. Pedro Luís Cotrim casou com Maria Jorge.

§ 2.º

9. Manuel Cotrim viveu no Carril, termo da vila de Dornes, como consta de uma carta de venda que fez com seus irmãos na nota de Cristóvão de Almeida em 31 de Julho de 1607.

§ 3.º

10. António Cotrim viveu no Casal da Mata, termo da vila de Dornes, onde casou com Maria de Basto, como consta da venda que fez com seus irmãos Pedro Luís Cotrim e Manuel Cotrim a Francisco Curado e a sua mulher, Lourença de Fontes, por escritura feita na nota de Cristóvão de Almeida, tabelião em Figueiró, a 31 de Julho de 1607.

E por aqui se fica infelizmente Manso de Lima quanto à linha masculina dos Cotrims.

Para sabermos alguma cousa da linha feminina recorreremos às suas *Genealogias*, letra U, t. 1, quando trata dos Vasconcelos da Certã; escreve:

.....

2. Filipe Mendes de Vasconcelos, filho dessa Leonor Mendes de Vasconcelos, viveu no lugar de Sernache do Bom Jardim, termo da Certã, foi proprietário do officio de juiz dos órfãos desta vila que vendeu a Tristão de Mendoça no ano de 1530 por escritura feita nas notas de Diniz Camacho, tabelião desta vila. Casou com Inês Anes em 1529. Viveu também algum tempo em Dornes, tinha sempre 2 ginetes na estrebaria, servia-se com criados, criadas e escravos e teve:

3. António Mendes de Vasconcelos que segue.

4. Gaspar Mendes de Vasconcelos, § 6.º

5. Martim Mendes de Vasconcelos, § 12.º

6. Inocência Mendes de Vasconcelos.

6. Manuel Mendes de Vasconcelos, § 14.º

O n.º 3 casou com Catarina Afonso e teve:

7. Filipe Mendes de Vasconcelos que segue.

8. Maria Mendes de Vasconcelos mulher de Manuel Cotrim.

O n.º 7 casou com Ana Dias Cotrim, filha de Diogo Fernandes e de Catarina Lopes Cotrim, filha de Lopo Martins Canas Cotrim e teve:

9. Luís Cotrim de Sousa e Vasconcelos.

10. Fr. Aleixo Cotrim, religioso da ordem de Cristo, que compôs 2 livros pios e doutos (vide *Biblioteca Lusitana*, t. 1, p. 86).

O n.º 9 tirou braço com as armas dos Cotrins e Vasconcelos, justificando toda a sua ascendência até sua 3.ª avó Leonor Mendes de Vasconcelos e seu 4.º avô Jaime Cotrim no 1.º de Junho de 1623. Edificou casas nobres no lugar do Beco, pondo sobre a porta do pátio o escudo com as mesmas armas e o mesmo fez na sua sepultura na igreja paroquial do Beco, onde tem o seguinte letreiro: Sepultura de Luís Cotrim de Vasconcelos e de sua 1.ª mulher Maria Caldeira e de seus filhos e herdeiros, ano de 1624. Casou com Maria Caldeira, filha de António Dias e de Margarida Vaz do lugar de Rebelas, que era irmã de Paulo Heitor de Sousa que, por tradição, dizem ser descendentes do comendador-mor Gonçalo de Sousa e teve:

12. Manuel Cotrim de Vasconcelos.

13. Francisco Cotrim de Vasconcelos.

14. O Licenciado António Cotrim s. g.

15. João Cotrim de Vasconcelos, § 3.º

16. Ana Cotrim, § 4.º

O n.º 12 foi chamado por alcunha o *rôla* e casou 2 vezes s. g.

§ 2.º

O n.º 13 casou 2 vezes: a 1.ª com Catarina Temudo da Certã s. g. em 11 de Fevereiro de 1638 e a 2.ª com Joana Ribeiro s. g. Illegítimo teve:

17. Manuel Cotrim de Vasconcelos que viveu em Sernache do Bom Jardim e teve um dos officios de prioste de Sernache.

§ 3.º

O n.º 15 casou com Maria Mendes de Vasconcelos já viúva de Paulo Heitor de Sousa (c. g.) filha do licenciado Luís Mendes de Vasconcelos e teve Maria Mendes de Vasconcelos que segue. Esta casou com Belchior Mendes e teve:

19. João Mendes de Vasconcelos.

20. Madalena Mendes de Vasconcelos, mulher de Manuel Camelo Gueifão.

O n.º 19 foi juiz dos órfãos e escrivão da câmara de Dornes e casou com Marcelina Camelo de Carvalho, filha do capitão António Camelo Gueifão e de sua mulher Maria de Carvalho e teve:

21. O P.º Leandro Camelo de Carvalho e outros falecidos.

§ 4.º

O n.º 16 casou com António Mendes e teve Manuel Cotrim de Vasconcelos que casou com Maria Mendes Cotrim, irmã de Luís Mendes Cotrim, pai do Desembargador B.º Mendes Cotrim que foi juiz da Índia e Mina.

Vejamos outros genealogistas:

Nas *Famílias de Portugal*, por Manuel de Carvalho de Ataíde a fl. 5833 fala-se dos *Cotrins*:

Cita João Rodrigues de Sá quanto à etimologia de Cotrim que diz derivada de *quatrino*, moeda italiana; fala em Ruy Cotrim e Martim Cotrim, dois fidalgos naturais de Évora, filhos de Álvaro Mendes de Oliveira, senhor do Morgado do Oliveira. Presume que o doutor João Cotrim de Castanheda fôsse filho de Ruy Cotrim, tendo também um filho chamado Ruy Cotrim, etc.

No *Nobiliário* (n.º 372) de *Diogo Rangel de Macedo* a fl. 340 trata dos *Cotrins*, cita Salvador Soares Cotrim, que é de opinião que a origem da família foi italiana e a de José Freire Monterroio, que diz ser de origem inglesa, refere como representante de *Cotrins*, no Beco, em 1716, Custódio de Sousa Cotrim, filho de António Cardoso Cotrim, casado com Ana Maria de Andrade.

Gonçalo Cardoso Cotrim filho de Gonçalo Cardoso Cotrim e de sua 2.ª mulher Inês Monteiro casou com Ana da Cal, viuva do capitão Belchior Cotrim e filha do capitão Manuel da Cal e de Catarina Mendes.

Vejamos o que escreve Bernardo Pimenta do Avelar Portocarrero, que foi capitão-mor de Tomar, no seu *Livro das famílias nobres em Portugal*, escrito em 1719 e hoje existente manuscrito na Torre do Tombo, embora não façamos a cópia na íntegra.

Jaimes Cotrim que se entende ser fidalgo inglês, consta que fôra monteiro-mor do Infante D. Henrique teve a:

2. Martim Canas Cotrim que afirma seu descendente Salvador Soares Cotrim, sargento-mor da vila das Pias e pessoa de grande crédito e grave talento, vivera na quinta do Souto da Eireira, e teve a:

3. Lopo Martins Canas Cotrim que casou com Eyria Pires de Sousa, filha de Duarte de Sousa que era comendador do Mogadouro, o qual era filho de Gonçalo de Sousa, alcaide-mor de Tomar¹; teve:

¹ Foi este que mandou fazer a igreja de Dornes, como consta de uma inscrição que o P.º Carvalho transcreve e que está ao pé da porta principal.

4. German Canas Cotrim (1575);
4. Catarina Lopes Cotrim.
4. German Canas Cotrim¹ viveu na quinta da Eireira e teve:
5. António Rodrigues Cotrim;
5. Vedasto Rodrigues Cotrim que foi clérigo (1600);
5. Fernão Rodrigues Cotrim;
5. Remígio Rodrigues Cotrim;
5. Francisco Rodrigues Cotrim de que não há notícia;
5. Lopo Rodrigues Cotrim de que há a mesma falta;
5. António Rodrigues Cotrim foi capitão-mor de Dornes e teve:
6. Manuel Antunes Cotrim;
6. Jerónima Cotrim.
6. Manuel Antunes Cotrim teve:
7. António Cotrim de Sousa;
7. Luzia Cotrim.
7. António Cotrim de Sousa casou na vila de Abrantes com Maria Camela e teve:
8. O capitão Gonçalo Cotrim;
8. Filipe de Matos Cotrim, sargento-mor de Moura;
8. João Saraiva de Matos;
8. Miguel Saraiva de Matos.
8. Gonçalo Cardoso Cotrim casou com Catarina Amada e teve:
9. Miguel Cardoso Cotrim;
9. Maria de Matos.
- Casou 2.^a vez com Inês Monteiro e teve mais:
9. Gonçalo Cardoso Cotrim.
9. Miguel Cardoso Cotrim casou com Isabel Mendes e teve:
10. António Cardoso Cotrim.
10. António Cardoso Cotrim teve:
11. Custódio de Sousa Cotrim que casou com Ana de Andrade e viveu no Beco (1719).
- Até aqui a linha recta, vejamos agora as transversais.
12. Gonçalo Cardoso Cotrim filho do capitão Gonçalo Cardoso Cotrim e de Inês Monteiro casou com Ana da Cal.
13. Filipe de Matos Cotrim casou com Maria de Almeida e teve: António Cotrim de Matos (que não casou); Filipe de Matos Cotrim (sem geração).
- Luisa de Matos recolhida no recolhimento do Castelo, em Lisboa.

¹ O P.^e Carvalho no t. 3.^o da sua Corografia chama-lhe capitão-mor de Dornes, assim como a seu filho primogénito, p. 208.

14. João Saraiva de Matos teve:

Francisco Carvalho que casou na Cortiçada com Margarida Mansa.

15. Miguel Cotrim (ou Saraiva) de Matos casou com Isabel Mendes e teve:

António Saraiva de Matos;

Francisco Saraiva de Matos;

Miguel Saraiva de Matos (vigário de Dornes);

Manuel Saraiva de Matos;

Úrsula Saraiva.

16. Luzia Cotrim casou com Manuel Amado e teve:

Simão Cotrim que casou com Inês de Sousa e teve:

Angelo Cotrim de Sousa que casou com Mariana Mendes.

17. Fernão Rodrigues Cotrim casou com Isabel da Silva e teve:

Manuel Cotrim que casou com Maria Mendes e teve:

Isabel Vaz Cotrim que casou com Domingos Cotrim e teve:

Pedro Vaz Cotrim;

Manuel Vaz Cotrim.

Pedro Vaz Cotrim casou em Tomar com Ana Colaça Ferreira e teve:

O Dr. Pedro Vaz Cotrim¹ clérigo de tantas virtudes como letras que foi ouvidor da prelazia de Tomar e uns tempos a administrou.

Sebastião Colaço Cotrim. Êste casou em Tomar com Maria Soares e teve:

Salvador Soares Cotrim sargento-mor da vila das Pias, sujeito de grande talento e singulares virtudes, um dos mais noticiosos e eruditos sujeitos da comarca de Tomar, felicíssimo, heróico e admirável poeta que com várias notícias que ajuntou fez potentes estes ramos de Cotrins de que não havia mais que uma escassa notícia².

Cotrins, do Beco

Que suposto que sejam por fêmea conservaram e usaram dêste apelido:

18. Catarina Lopes Cotrim, casou com Diogo Fernandes e teve:

¹ Diz o P.^o Carvalho que êste Dr. Pedro Vaz Cotrim em 1692 servindo de preiado de Tomar mandou renovar de pintura o tecto e retábulo da Capela-mor.

² No princípio do tómo 3.^o da *Corografia* do P.^o Carvalho vem uma Epistola aos leitores em louvor da *Corografia Portuguesa*, escrita em verso por êste Salvador Soares Cotrim.

Ana Dias Cotrim que casou com Filipe Mendes de Vasconcelos (oriundo da Certã) e teve:

19. Fr. Aleixo Cotrim, frade de virtude e letras da ordem de Cristo¹;

Luís Cotrim de Sousa e Vasconcelos;

Catarina de Sousa.

19. Luís Cotrim de Sousa e Vasconcelos casou com Maria Caldeira. (Foi este o que tirou o braço no ano 1626 e a sua sepultura com o seu braço, a que se refere o P.^e Carvalho deve existir na igreja do Beco; esta carta de braço não se acha registada na Torre do Tombo; talvez o tivesse sido nalgum dos livros do Cartório da nobreza, que se perderam por ocasião do terramoto de 1755) teve:

20. Manuel Cotrim de Vasconcelos, o hola de alcunha, casado duas vezes sem geração;

Francisco Cotrim de Vasconcelos;

O licenciado António Cotrim e Ana Cotrim;

João Cotrim de Vasconcelos casado com Maria Mendes de Vasconcelos.

20. Francisco Cotrim de Vasconcelos, filho 2.^o, casou em Sernache, sem geração.

20. Ana Cotrim casou com António Mendes e teve:

Manuel Cotrim de Vasconcelos que casou com Maria Mendes e teve:

21. Dr. Baltasar Mendes Cotrim, juiz da Índia e Mina;

Bento José Bernardes, capitão de cavalos;

Fr. Nicolau Bernardes;

Fr. Estêvão, frade Bento;

P.^e João Bernardes;

Matias Mendes de Vasconcelos que faleceu em 1719.

Filipe Neri.

D. Francisca, mulher de Francisco Guedes de Sá.

Note-se que João Rodrigues de Sá é de opinião que o apelido Cotrim se derivou da Itália, onde há uma moeda deste nome. Dizem que, em tempo de D. João I, já appareceu um Martim Cotrim, monteiromor do infante D. Henrique.

De Afonso Cotrim há memória nos registos de D. Duarte.

¹ A respeito dêle diz o P.^e Carvalho que escreveu um livro que intitulou «Discursos sobre as domingas da Quaresma e uns comentários sobre os Evangelhos». (T. III, p. 162, obras a que se refere também Barbosa Machado, t. I da *Biblioteca Lusitana*, p. 86.

Fernão Cotrim serviu na Índia com distinção na Companhia de D. Lourenço de Almeida¹.

Passemos agora a encarar o aspecto heráldico da família Cotrim.

No *Livro do armeiro-mor*, iluminado antes de 1509, a fl. 127 v, encontra-se já o seu brasão e o mesmo acontece no livro de António Godinho, iluminado antes de 1541. Datam portanto os seus autênticos pergaminhos do princípio do séc. xvi.

A carta de brasão mais antiga a pessoas desta família que se conhece é a de António Rodrigues Cotrim. Temos dela presentes duas versões: a de Sanches de Baena que, na íntegra a transcreve², dum manuscrito da Biblioteca de Évora e a de José de Sousa Machado³ que a estrata dum seu manuscrito do séc. xviii (1751). Concordam ambas nos seus pontos essenciais com excepção da data do mês: Baena diz ser 14 de março de 1572 e Machado di-la datada de maio. Seja porém como fôr também da íntegra de Baena se deduz que, já em 1504, a 9 de novembro, se havia passado carta de brasão a Lopo Martins Canas Cotrim, o que é bem provável pela antiguidade a que o já vimos iluminado e do extracto de José Machado consta que essa carta teve a data de 9 de novembro de 1540!

De ambas as versões se conclui que António Rodrigues Cotrim era fidalgo de cota de armas, capitão da gente de ordenança de Dornes e morador na sua quinta sita no termo da mesma vila; era filho de Rui Lopes Cotrim, neto de Lopo Martins Canas Cotrim, bisneto de João Martins Canas Cotrim, fidalgo que foi da casa do infante D. Henrique e terceiro neto de Jaime Cotrim Canas, monteiro-mor do referido infante e chefe da geração dos Cotrims.

Diga-se de passagem que na *Crónica da Guiné*, de Azurara, não há referência alguma a Cotrims.

Temos todavia destes brasões uma demonstração bem evidente e directa.

Ainda actualmente, no Souto da Ereira, na casa de José Nunes se encontra uma pedra com o brasão dos Cotrims esculpido, cujo desenho, do álbum do falecido artista, Alfredo Keil, seu filho, Luís, obsequiosamente nos cedeu (fig. 19).

Outro brasão de armas é o concedido a Luís Cotrim de Sousa, do qual também temos presente duas versões: a de Baena⁴, que pu-

¹ Manuscrito n.º 1:652 da Livraria da Torre do Tombo.

² *Arquivo Heráldico-Genealógico*, p. 612.

³ *Brasões inéditos*, n.º 65.

⁴ *Arquivo Heráldico-Genealógico*, p. 666.

blica a carta na íntegra e a de José de Sousa Machado¹, as quais, como as anteriores, divergem na data do dia: Baena diz datar a respectiva carta de 2 de Junho de 1623 e Machado di-la datada de 6 de Junho. Dela se deduz que Luís Cotrim era filho de Filipe Mendes de Vasconcelos e de sua mulher Ana Dias Cotrim, naturais do Beco; sobrinho, por ser tio de sua mãe, de um capitão em Tânger. Foi-lhe concedido como brasão: *o escudo partido em pala, o primeiro dos Cotrins enraquetado de azul e ouro de seis peças em faixa, e ao segundo dos Vasconcelos, de preto e três faixas reviradas e contraregradas de prata e vermelho e por diferença uma brica de azul com cadrim de ouro no meio da brica, e por timbre o dos Cotrins, três penachos com chaparia de ouro em roquete. Elmo de prata aberto, guarnecido de ouro, paquife dos metais e côres das armas.*

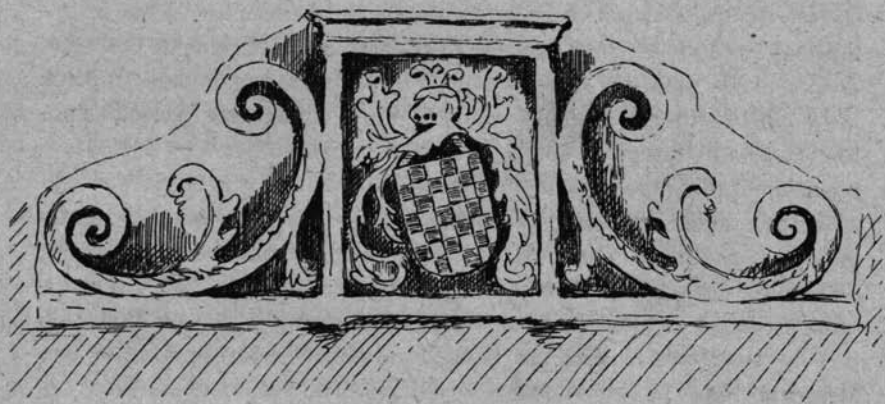


Fig. 19. — Reprodução do Brasão dos Cotrins

No decurso da presente monografia mais de uma vez nos temos referido ao agraciado. Do seu solar, quasi junto à igreja paroquial do Beco ainda se podem admirar as suas linhas gerais. Lá está ainda a escada de pedra exterior, o alpendre a cobrir a entrada e os limoeiros penetrando indiscretamente pelas janelas das câmaras hoje desabitadas. O que não está porêem é o brasão, que, ainda há poucos anos, vimos todo quebrado no muro de um poço proximo!...

Sic transit gloria mundi.

Só por meados do séc. XIX a habitação de Luís Cotrim de Sousa passou das mãos de Amâncio Cotrim para mãos estranhas à família.

¹ *Brasões inéditos*, n.º 331.

Não devemos passar adiante sem alguma cousa dizermos dum irmão de Luís Cotrim, aliás já referido nas genealogias atrás, Fr. Aleixo Cotrim. Irmão, segundo Manso de Lima, Portocarrero e a *Biblioteca Lusitana*¹, onde se escreve o seguinte:

Natural da vila de Dornes, comarca de Tomar, filho de Filipe Mendes de Vasconcelos e de Ana Dias Cotrim. Professou a 9 de Dezembro de 1613. Foi mestre dos noviços, e prègador geral. Faleceu a 10 de Julho de 1648. Dêle faz honorífica menção António Carvalho da Costa, na *Corografia Portuguesa*, t. III, trat. 4, cap. 15.

Porém, no *Agiolôgio Lusitano*², escreve-se: «Professou a religião militar de Cristo, no convento de Tomar, o P.^o Aleixo Cotrim, no ano de 1613. Era sua pátria o lugar de Rebalvia, no termo de Dornes, três legoas da vila de Tomar. Foram seus pais Francisco Cotrim e Maria Mendes, pessoas principais daquele lugar, e de costumes louváveis.

Desde que entrou na Religião, começou a exercitar-se em mortificações e virtudes, sem que por isso deixasse a obrigação dos estudos; e assim saíu das escolas bom letrado. Por muitos anos ensinou latim no Seminário do Convento, de que deitou muito bons discípulos, tanto nas humanas letras, como na virtude. Era tam elevado o conceito, que naquela casa tinham da sua virtude que havia um religioso que todas as vezes que ouvia tempestade de trovões e relâmpagos se acolhia à porta da sua cela, e ali permanecia encostado, enquanto durava a trovada, julgando-se por isento dos raios naquele asilo da virtude. Faleceu Fr. Aleixo neste dia (10 de Julho) do ano de 1648, tendo sessenta anos de idade. O referido tirámos das Memórias que da ordem temos e alcançámos, pelo cuidado do reverendíssimo P.^o Fr. Ricardo de Melo, então procurador Geral da ordem e depois, seu digníssimo D. Prior Geral...

Como se vê há divergência entre os autores quanto à filiação de Fr. Aleixo Cotrim.

A *Biblioteca Lusitana*³ attribui-lhe as seguintes obras manuscritas: *Comentaria in Evangelia*, *Discursos sobre as Domingas da Quaresma*.

Outro brasão darma é o passado a Salvador Soares Cotrim de Albergaria e Vasconcelos, ao qual só se refere Sousa Machado⁴. Nele se diz o agraciado natural de Tomar, morador nas Pias, filho de Sebastião Colaço Cotrim, escrivão proprietário da dita vila das

¹ T. IV, p. 7.

² *Id.*, IV, p. 122.

³ T. I, p. 86.

⁴ *Brasões inéditos*, n.º 457.

Pias e de sua mulher Maria Soares; neto, pela linha paterna, de Pedro Vaz Cotrim do lugar de Rebelas, termo da vila de Dornes; e pela linha materna, neto de Salvador Soares de Albergaria, natural do concelho de Vila Chã, arcebispado de Braga, e casado em Tomar, e bisneto de Sebastião Soares de Albergaria, de Vila Chã.

Foi-lhe o brasão passado em 27 de Junho de 1686 e o escudo era em pala: na primeira Soares de Albergaria; e a segunda cortada em faxa: Cotrins e Vasconcelos. Diferença, meia brica azul com uma estrêla de prata.

Com este mesmo nome e apelidos notabilizaram-se tio e sobrinho.

O tio foi poeta: lá vem na *Corografia* do P.^o Carvalho uma poesia sua a êle dedicada.

Vimo-lo como sargento-mor das Pias, vimo-lo como genealogista, citado por Portocarrero e no 1.^o volume do *Tombo Histórico Genealógico*, p. 202 há referencia a um manuscrito seu, escrito em 1709: *Antiquidade e origem da muito honrada família dos Fonsecas ou Afonsecas de Mancelos*.

Também, entre os manuscritos da Biblioteca Nacional (liv. 3-21) se encontra um intitulado *Floresta de Apolo, sexta parte de Várias Rimas colhidas dos mais célebres engenhos* por Salvador Soares Cotrim. Deve ser dêle autor o tio pois é do tempo de D. Pedro II, pouco posterior a 1705.

Não sabemos nem conjecturamos porém de quem são umas cartas de Salvador Soares Cotrim existentes na Biblioteca de Évora $\frac{141}{34}$.

Salvador Soares Cotrim, sobrinho, chegou a ser tesoureiro geral do fisco e, no dizer do códice 640 da colecção pombalina, a fl. 270, *teve todos os segredos da Inquisição de Lisboa no governo do Cardeal Cunha*.

A êle se refere o seguinte processo de habilitação para o Santo Officio que vamos extractar²:

Foi-lhe feita carta em 22 de Novembro de 1741.

Êste Salvador era natural de Ourém, morador em 1709 em Alcobaga.

Era filho de Gaspar Pinheiro Falcão, cavaleiro da ordem de Cristo, já defunto (cujo processo de habilitação se não encontra) natural do lugar de S. Jordão, freguesia do Beco, e de D. Margarida Josefa

¹ *Catálogo da Biblioteca de Évora*, vol. II, pp. 99 e 298.

² *Habilitações do Santo Officio*, M. 2, n.^o 31, Salvador.

de Abreu, também defunta, natural da Marmeleira, comarca de Coimbra; neto paterno de Manuel Vaz Cotrim, natural da Madroeira, e Leonor Pinheiro, natural de S. Jordão, tudo termo de Dornes; neto materno de Diogo Nunes, da Aldeia da Cruz, termo de Ourém e de Angela Correia, natural de Lisboa.

Em 1710 tinha Salvador Cotrim 19 anos de idade; sabia ler, escrever, contar e gramática e querendo entrar para frade do mosteiro de Alcobaça, não o conseguiu por causa da sua falta de limpeza de sangue.

De Ourém, também em 1710, informava o comissário do Santo Officio, João Teixeira de Carvalho, que o habilitando era natural da quinta da Milheira, ao pé de Ourém; que Diogo Nunes, seu avô materno, andou muitos anos ausente por Castela, mudando o nome e chamando-se Diogo Vaz, por causa de um crime que dizem ter cometido há muitos anos, em casa de D. Alvaro de Abranches, casou em Tomar com Angela Correia com dispensa que elle foi buscar a Roma, por serem parentes e foram morar para a Marmeleira, perto de Santa Comba Dão; depois vieram para a quinta da Guimareira e depois para a de Castanheira, ambas junto da vila das Pias; aqui nas Pias serviu de escrivão dos órfãos muitos anos e vieram depois para Ourém onde também serviu de escrivão dos órfãos; elle, Diogo Nunes, é tido, por cristão velho, mas não assim sua mulher Angela Correia que tem fama de cristã nova.

Em 1729 novamente requereu Salvador Soares Cotrim; queixou-se da demora e, attribuindo-a a falta de meios, na ocasião de requerer, alegou ser proprietário dos officios de escrivão do registo da torre de Belém, avaliado em 334\$000 réis, de escrivão do público e notas de Ançã, avaliado em 30\$000 réis, possui uma quinta no lugar do Juncal, termo de Pôrto de Mós, que rende mais de 100\$000 réis, uma propriedade urbana na de Martim Vaz, que rende 50\$000 réis; o sôlido do pôsto de ajudante do número do tço auxiliar de Tórres Vedras, que são 24\$000 réis por ano; na casa das carnes tem mais uma tença de 18\$000 réis.

Fez novo requerimento, quando tinha 36 anos de idade e morava na rua dos Canos, freguesia do Socorro em que declarou mais ser seu pai, capitão e escrivão proprietário do almoxarifado e direitos reais de Ourém, e além disso que seus avós maternos casaram em Lisboa em 1639; que em 1641 baptizaram um filho e que seu avô fugiu para a Marmeleira por ter muitas dívidas, com medo de ser preso, mudando de nome duas vezes, uma quando foi para a Marmeleira e outra quando daí veio para Ourém.

O pai do suplicante além de ser cavaleiro professo na ordem de Cristo foi capitão na guerra da restauração de Pernambuco e na da Aclamação, teve o posto de tenente de cavalos da companhia do capitão Belchior Cardoso Osório, governando-a muitos anos em Campo Maior; serviu na Índia, na jornada da Alemanha ao Palatinado; foi proprietário de escrivão do almoxarifado e direitos reais de Ourém e do de escrivão da câmara e órfãos, judicial e notas das Pias. O pai do suplicante era primo co-irmão do Dr. Fr. Pedro Vaz Cotrim, vigário da igreja das Pias, ouvidor da prelazia de Tomar, a qual governou muitos anos e teve o hábito de Cristo.

Um filho de Gaspar Pinheiro Falcão foi religioso de S. Francisco da província da Madre de Deus, de Goa.

Fr. Manuel Carvalho, vigário da igreja do Beco, certificou com efeito, em 1710, que viu um assento donde constava que a 20 de Março de 1637 foi baptizada uma criança chamada Gaspar, filha de Manuel Vaz e Leonor Pinheiro, de S. Jordão, sendo padrinhos Manuel Heitor, das Menechas e Ana Pinheiro, de S. Jordão. Assinou o assento Fr. Manuel Mendes.

Em 1741 (24 de Abril) fez-se a inquirição respectiva no Beco, aonde foi o comissário, prior de Ferreira, Francisco Dias da Silva. Foram interrogados sobre o assunto: Gaspar de Magalhães Perdigão, 72 anos natural e morador no Beco, que vive da sua fazenda, e disse não ter conhecido Manuel Vaz Cotrim e sua mulher, mas ouviu dizer serem das primeiras pessoas da freguesia; Manuel Rodrigues de 80 anos, que vive da sua fazenda e disse nada; Francisco de Basto, do Ral, 87 anos disse nada; Tomásia Caldeira, viúva de João Carvalho da Silva, contador, natural e moradora no Beco, 80 anos, disse nada; Manuel Martins, carpinteiro, morador no Beco, 88 anos, disse nada; Domingos Rodrigues da Silva, notário apostólico, morador no Beco, 70 anos, disse nada; Manuel Antunes, moleiro, 90 anos, disse nada; Manuel Gonçalves, lavrador, natural e morador em S. Jordão, 70 anos, conheceu Leonor Pinheiro; Domingas Pinheira, também de S. Jordão, 85 anos, disse nada; Maria Francisca, viúva de Manuel Cotrim, *que vivia de sua fazenda*, moradora no lugar do Outeiro do Marco, 80 anos, disse nada; D. Maria Antónia Soares de Albergaria, viúva de Gregório Martins da Fonseca, natural da vila das Pias e moradora no Beco, 55 anos, conhece Salvador Soares Cotrim, por o ver e tratar em casa de seu tio Salvador Soares Cotrim, padrinho de baptismo do habilitando, também conheceu em casa de seu tio o pai do habilitando de quem tanto o habilitando, como seu pai, eram parentes. Até aqui a inquirição no Beco, agora no Val da Carreira,

Aqui foram interrogados: Ana Rodrigues, viúva de António Martins, lavrador, de 100 anos que quasi nada disse.

Nas Pias foram interrogadas: Francisca Ribeira, solteira, natural das Menechas, 95 anos, que disse lembrar-se de Leonor Pinheiro tratar-se com sua criada; Luísa Ribeira, viúva de Filipe Mendes, trabalhador, natural das Menechas, 85 anos, disse nada; Manuel Ribeiro, morador nas Gontijas, 85 anos, pouco disse; Luís Godinho Gonçalves, mestre de campo de auxiliares, morador nas Pias, 70 anos, pouco mais ou menos, disse que o pai e avós paternos do habilitando são limpos de sangue; Maria Martins, viúva de Francisco Gomes, que vivia da sua fazenda, natural e moradora nas Pias, 90 anos; Pedro Ribeiro, das Telhadas, 92 anos.

Em 10 de Fevereiro de 1605 foi baptizada Leonor (avó paterna do habilitando), filha de Gaspar Manuel e de sua mulher Maria Pinheira, moradores em S. Jordão, sendo padrinhos, Pedro Vaz, do Beco e Maria Carrasca. Está o assento assinado por Fr. André Mendes.

Em 20 de Julho de 1693 foi baptizado Salvador, filho de Gaspar Pinheiro e de sua mulher D. Margarida, da quinta da Milheira; padrinho o reverendo cônego Manuel Pereira de Azevedo; em 20 de Janeiro de 1672 casaram-se Gaspar Pinheiro, filho de Manuel Vaz e de sua mulher, morador na Golegã com Margarida de Abreu, etc.

Do processo deduz-se que um tio materno do suplicante e diferentes pessoas dessa família eram cristãos novos.

Também encontramos o brazão dos Cotrins dado, em 1758, a Dionísio Cotrim de Sousa, natural de Lisboa¹.

Seu próximo parente devia ser o bacharel Diogo Cotrim de Sousa que, em 1716, pretendeu ser official do Santo Officio e cujo processo de habilitação para os lugares de letras² vamos extractar.

Declarou ser natural de Lisboa, freguesia de Santiago; filho legitimo de Luís Rodrigues Manuel, natural da freguesia de S. Nicolau e de D. Catarina Maria de Sousa, da freguesia da Madalena; neto paterno do capitão António Rodrigues Manuel, natural da freguesia de Nossa Senhora da Encarnação e de D. Francisca Cotrim de Abreu, natural da freguesia de S. Nicolau; neto materno de Francisco de Sousa, natural da freguesia da Madalena e de Catarina de Sousa, natural da freguesia de S. Bartolomeu da Charneca. O avô materno do habilitando foi livreiro na Rua Nova, e também familiar do Santo Officio.

¹ *Arquivo Heráldico Genealógico*, p. 147.

² *Leituras de Bacharéis*, m. 7, doc. n.º 13.

Antes de passarmos a tratar dos *Cotrins*, do termo de Dornes à face dos respectivos registos paroquiais digamos-o que soubermos dos *Cotrins* de Azambuja e da Certã.

Os *Cotrins*, de Azambuja, em cuja família andava, em meados do séc. XVIII, o lugar de capitão-mor, parecem originários do concelho de Ferreira do Zézere. Do processo que vamos extractar consta que, em 1624, um antepassado desta família tinha vindo das Olalhas e, pela proximidade, não é forçar muito a conjectura supô-lo descendente de alguém do termo de Dornes, ou Ferreira. Com efeito do processo de José de Moura e Azevedo para o Santo Offício (m. 36, n.º 578) consta que: elle foi casado com Felícia Josefa Cotrim de Carvalho, natural da freguesia de Nossa Senhora da Assunção da vila de Azambuja; filha de Manuel Carvalho Leitão e de D. Jacinta Carreira Cotrim, natural da freguesia de S. Nicolau, de Lisboa; neta materna de Sebastião da Silva Cotrim, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Olalhas, termo de Tomar. (Este Sebastião de Sousa Cotrim tinha off.º nos Tabacos); bisneta materna dum homem, por alcunha o Bilhas, António Rodrigues e de Maria da Silva, que depois de viúva veio com seus filhos (Sebastião e Manuel da Silva Cotrim, cavaleiro de Cristo) para Lisboa, onde Manuel da Silva Cotrim chegou a ter uma fortuna de 40:000 cruzados, falecendo sem descendência. No processo estão também certidões donde consta ter Sebastião da Silva Cotrim sido baptizado em 9 de Novembro de 1624 e em 20 de Janeiro de 1647 foi baptizado Manuel da Silva Cotrim.

A este Manuel Carvalho Leitão Cotrim, em 1727, foi-lhe concedida carta de brazão d'armas, assim como, em 1797, a José Hipólito Cotrim de Carvalho e Moura, filho de José de Moura e Azevedo¹.

Vejamos os *Cotrins* da Certã que por vizinhos, talvez fôsem apresentados com os do termo de Dornes. Para isso nos serviremos dos apontamentos fornecidos pelo Sr. P.º Cândido da Silva Teixeira.

(1510 pouco mais ou menos) Filipa Cotrim (conjectura-se que viesse de Figueiró dos Vinhos) casou com João Barriga, filho de Fernão Barriga², viveu na Certã, e teve:

Inês Godinha que foi segunda mulher de Fernão Luís cavaleiro fidalgo de el-rei D. Sebastião; filho de Fernão Luís, do Cabeçudo onde viveram³ e tiveram:

¹ Arquivo Heráldico de Sanches de Baena.

² Vid. Gen. Barrigas da Certã.

³ Vid. Gen. Luíses do Cabeçudo.

Leonor Cotrim que casou com Simão Dias filho de Diogo Dias e Maria Dias do lugar da Arnoija (freguesia do Castelo) por escritura de dote feita em 25 de Abril de 1581. Viveram no Cabeçudo e tiveram:

Francisco Cotrim casado com? e tiveram:

Maria Cotrim que casou na Certã em 16 de Novembro de 1621 com Manuel Lopes Colaço, de Sernache, onde viveram e tiveram: António, baptizado em Sernache a 20 de Outubro de 1622.

Maria, baptizada em Sernache a 2 de Abril de 1624.

Joana, baptizada em Sernache a 6 de Fevereiro de 1634.

Vicente, baptizado em Sernache a 11 de Abril de 1639.

Sebastiana, baptizada em Sernache a 10 de Janeiro de 1641.

Catarina, baptizada em Sernache a 26 de Março de 1643.

P.^o Manuel Cotrim Colaço, baptizado em Sernache a 4 de Maio de 1631.

P.^o Francisco Cotrim Colaço, baptizado em Sernache a 10 de Fevereiro de 1638.

Maria Cotrim Colaço, baptizada em Sernache a 24 de Maio de 1635.

Esta casou com Manuel Pinto Milheiro, da Certã; viveram em Sernache e tiveram:

Maria de Ascensão (baptizada a 14 de Julho de 1652) que mandou construir a capela de Nossa Senhora do Destêrro em Sernache. Depois viveram na Certã onde tiveram:

Fr. João de S. Diogo, Provincial dos Franciscanos e Qualificador do Santo Officio¹.

P.^o Manuel Pinto Milheiro, beneficiado na Certã.

Teresa Cotrim Colaço segunda mulher de Luís Manso Ramos. (Vid. Gen. Ramos).

Alexandre Cotrim filho de Simão Dias e Leonor Cotrim através citados moradores no Cabeçudo, casou em Sernache em 9 de Setembro de 1615 com Maria Fernandes filha de Álvaro Fernandes e Gracia Fernandes moradores em Ventoso onde os nubentes também viveram, e morreram sem geração.

É ainda o mesmo Sr. P.^o Cândido Teixeira quem nos dá noticia de, em 1571, morar na Certã um Diogo Cotrim e ainda as seguintes noticias:

Filipa Cotrim casou com Manuel de Abreu viveram no Boeiro, termo da freguesia da Certã, em fins do séc. XVI e tiveram:

¹ Ainda vivia em 1738.

Fr. Manuel de Abreu, duas vezes *Dom Prior da Ordem de Cristo*.

Fabiana Cotrim casou com António Mendes moradores em Sernache em 1586 tiveram:

Angela baptizada em Sernache em 1 de Abril de 1587.

Fabiana Cotrim, moradora em Sernache, passou procuração para tratarem de seus negócios a António Cotrim morador em Paio Mendes, a Luís Cotrim morador no Beco, a António Manuel do mesmo lugar e a Simão Carvalho morador da Rebalvia. A procuração foi feita na Certã a 15 de Outubro de 1619.

A dita Fabiana Cotrim era já viuva de António Mendes e não sabia escrever.

Faleceu Fabiana Cotrim no Beco em 10 de Maio de 1633 já viuva. Foi seu testamenteiro seu sobrinho Francisco Cotrim.

Ana Cotrim moradora no Cabeçudo em 1624.

Francisco Cotrim de Vasconcelos casou com Catarina Temuda morava em Sernache em 1640.

Morrendo-lhe a espôsa s. g. em 9 de Setembro de 1643, continuou a viver em Sernache até 1648 pelo menos. Em 1672 era escrivão do Eclesiástico na Certã.

Teve um filho natural Manuel, baptizado em Sernache a 4 de Janeiro de 1647, em Ana Gaspar, solteira, moradora em Sernache.

Joana Cotrim mulher de Francisco Monteiro faleceu em Sernache em 15 de Dezembro de 1696.

Maria Cotrim mulher de Manuel Frazão Martinho moradores na Paparia em 1699.

Manuel Cotrim de Vasconcelos, marido de Leonarda Martins, faleceu em Sernache em 19 de Dezembro de 1705.

P.^o João Monteiro da Silva Cotrim, reitor e cura de S. Vicente do Troviscal (termo da Certã) habilitou-se para notário do Santo Officio em 1767. Nasceu no Casal da Ordem, freguesia da Certã, filho do capitão dos Cavaleiros de Malta, João Monteiro Cotrim e de D. Josefa dos Santos da Silva, moradores no citado casal da Ordem; neto materno de Bento da Silva Ribeiro, natural do lugar de Priais, freguesia do Monteiro de S. Tirso, termo da cidade do Pôrto, e de Margarida Dias, natural de Pedrógão Pequeno; neto paterno do capitão João Antunes Carvalhaes, natural do Vale de Mós, termo da vila de Oleiros e de D. Joana Cotrim natural de Sernache de Bomjardim.

Foi-lhe passada Provisão de Notário de Santo Officio em 10 de Fevereiro de 1769.

As referências feitas a Cotrins da Certã são todas extraídas dos respectivos assentos paroquiais e vejamos agora as referências que

encontrámos nos assentos paroquiais do termo de Dornes, que até agora pudemos alcançar.

Filipe Mendes é, como se viu, apontado pelos genealogistas como pai de Luís Cotrim de Sousa. Os assentos em que dêle se fala são os seguintes:

Em 12 de Novembro de 1599 serviu êle de padrinho a um Pedro, filho de Manuel Dias e de sua mulher Maria Cotrim, servindo de madrinha Joana Monteiro, filha de Pedro Monteiro; em 2 de Fevereiro de 1600 serviu de madrinha Maria Mendes, filha de Filipe Mendes, do Beco; em 4 de Setembro do mesmo ano, 1600, faleceu-lhe uma filha e a 13 de Setembro de 1601, morria êle. Sobreviveu-lhe sua viúva Ana Dias, falecida em 2 de Fevereiro de 1619.

Vejamos os assentos referentes àquele Luís Cotrim a quem atrás nos referimos como possuidor de um brasão de armas. Em 27 de Setembro de 1598 casam Luís Cotrim e Maria Caldeira, moradores em Ribelas, sendo testemunhas Baltasar Godinho e Luís Mendes; em 9 de Fevereiro de 1599 foi baptizada Maria, filha de Luís Cotrim e de Maria Caldeira, de Ribelas, sendo padrinhos Baltasar Godinho e Feliciano Cotrim, mulher de António Mendes, de Sernache do Bom-jardim; em 2 de Fevereiro de 1600 foi baptizada Maria, filha de Luís Cotrim e de Maria Caldeira, de Ribelas, sendo padrinhos Paulo Heitor e Maria Mendes, filha de Filipe Mendes, de Beco; em 20 de Maio de 1606 foi baptizado António, filho de Luís Cotrim, de Ribelas, e de Maria Caldeira, sendo padrinhos Luís Mendes, da Rebalvia e madrinha Catarina de Sousa, sua irmã; em 5 de Agosto de 1609 foi baptizado Manuel, filho de Luís Cotrim e de Maria Caldeira, de Ribelas, sendo padrinho António Manuel da Fonseca, do Beco e madrinha Margarida Vaz, mulher de Afonso Dias, de Ribelas. Finalmente, em 21 de Maio de 1624, morria com testamento, Luís Cotrim de Sousa, de Beco.

Dêstes assentos conjugados com a carta de brasão parece deduzir-se que entre 1609 e 1623 edificaria Luís Cotrim o seu solar no Beco, a que atrás também aludimos.

Camelos Gueifões

Desta família se ocupa Mânso de Lima a fl. 245 da *Certã enobrecida*, escrevendo:

1. Gonçalo Camelo Gaifam dizem seus descendentes que foi fidalgo da casa de el-rei e natural da vila de Abrantes pelo que deve ser dos Camelos daquela vila; casou e teve:

2. Manuel Camelo Gaifam filho dêste Gonçalo Camelo vendo-se pobre por seu pai haver dissipado os seus bens com o muito fausto de casa que teve, se ausentou da vila de Abrantes e foi viver na de Dornes, casando na quinta da Eira, termo da mesma vila, com Madalena Mendes, filha de Belchior Mendes e de sua mulher Maria Mendes de Vasconcelos n.º § em título de Vasconcelos da Certã, teve:

3. Manuel Camelo Gaifam que foi clérigo, prior de Águas Belas e comissário do Santo Officio.

4. O licenciado Joam Camelo Gaifam, formado em teologia e vigário de Pay Mendes.

5. António Camelo Gaifam que segue.

6. Luís Camelo Gaifam, § 4.º

7. Francisco Camelo Gaifam, § 5.º

8. Maria Mendes, § 6.º

9. Isabel Mendes, § 7.º

10. Mariana Mendes, mulher de Manuel Carvalho, n.º 58 capitão-mor de Dornes, n.º 58 § 10.º em título de Carvalhos.

5. António Camelo Gaifam succedeu na casa de seu pai (Manuel Camelo) e casou no lugar do Beco, termo da mesma vila de Dornes, com Maria Carvalho, filha de António Carvalho e de Catarina Vaz da Silva n.º 3 § 7.º em título de Carvalhos. Foi capitão em Dornes e teve:

11. Bernardo Carvalho Gaifam que segue.

12. O Padre António Camelo, clérigo.

13. Mariana Camelo de Carvalho, § 2.º

14. Marcelina Camelo de Carvalho, mulher de José Mendes de Vasconcelos c. g. n.º § em título de Vasconcelos.

15. Veríssima Camelo de Carvalho.

16. Serafina Camelo de Carvalho.

11. Bernardo Camelo Gaifam, filho dêste António Camelo, succedeu na casa de seu pai e foi também capitão em Dornes. Casou com sua prima Veríssima Camelo, filha de Manuel Mendes de Vasconcelos e de Isabel Caldeira n.º 47 § 6.º neste título; viveu na quinta da Eira e teve:

17. Teodósio Camelo de Carvalho que foi vigário em N. Senhora das Areias.

18. Jerónimo Camelo Gaifam que segue.

19. Iria.

20. Leonarda.

18. Jerónimo Camelo Gaifam he capitam.

§ 2.º

13. Mariana Camelo de Carvalho filha de António Camelo Gaifam viveu em Pay Mendes, termo de Dornes, casou com o licenciado Luís Gomes de Carvalho que foi grande letrado filho de e teve:

21. O Dr. Leonardo de Carvalho Gaifam que foi juiz de fora da Certã pelos anos de 1704 e faleceu solteiro s. g.

22. O Dr. Teotónio Camelo de Carvalho que segue.

23. Leandro Camelo de Carvalho, § 3.º

O Dr. Teotónio Camelo de Carvalho vive neste ano de 1738 na sua quinta de Nazareth no termo de Alvaiázere. He formado e bom letrado, aconselha de graça a quem o consulta, é pessoa de boa feição, casou duas vezes: 1.ª com D. Apolónia Maria de Vasconcelos e Sousa, filha de Francisco Carvalho e de sua mulher Maria Mendes, n.º 39 § 6.º em título de Carvalhos s. g. A 2.ª com D. Maria Leonor Clemência de Almeida filha de Sebastiam de Almeida, cavaleiro da Ordem de Cristo com 50\$000 réis de tença, fidalgo da casa de S. Magestade, capitam de mar e guerra, que teve por mercê de el-rei D. Pedro II o governo da Torre do Morro e de Chaul na Índia e de Provedor do Armazém da Pólvora em Goa e faculdade de renunciar estas mercês em filho ou filha, que nele não tiveram efeito, e pertence hoje a seus filhos este direito, e de sua mulher D. Isabel Mariã do lugar dos Abades, termo de Ourém n.º § em título de e teve:

24. João.

25. António.

26. Francisco.

27. Bernardo.

28. Manuel.

29. José.

30. D. Luísa.

31. D. Teresa.

§ 3.º

23. Leandro Camelo de Carvalhó filho 3.º de Mariana Camelo viveu em Pay Mendes. Casou com Potenciana Teresa Caetana de Vasconcelos, sua prima, 2.ª filha de António Mendes de Vasconcelos e de Maria Camelo de Carvalho e teve:

32. Potenciana ... freira em Santa Clara de Figueiró onde professou no ano de 1736.

33. Juliana ... educanda no mesmo convento.

34. Mariana.

35. Gerarda.

§ 4.º

6. Luís Camelo Gaifam filho 5.º de Manuel Camelo Gaifam viveu na quinta da Eira, casou em Leiria com Jerónima Pereira e teve:

36. Manuel Camelo Gaifam que segue.

37. O P.º Luís Camelo que viveu e morreu em Leiria.

36. Manuel Camelo Gaifam succedeu na casa de seu pai e viveu na quinta da Eira, casou com sua parenta Gerarda Camelo de Carvalho, filha do capitam Bartolomeu de Carvalho e de sua 2.ª mulher Maria Camela n.º 24, § 2.º em título de Carvalhos e teve:

38. Manuel Camelo de Carvalho Gaifam.

39. Gerarda.

40. Jacinta.

41. Estefânia.

42. Eufrásia.

38. Manuel Camelo de Carvalho Gaifam, filho dèste Manuel Camelo, casou com sua parenta Juliana Teresa, filha de José de Carvalho e de sua mulher Josefa Teresa de Carvalho n.º 29, § 3.º em título de Carvalhos fl. 260. Não teve filhos.

§ 5.º

7. Francisco Camelo Gaifam filho 5.º de Manuel Camelo Gaifam n.º 2 § 1.º foi senhor da quinta de S. Bento em Alvaiázere onde viveu. Casou com ... e teve:

43. Manuel Camelo Gaifão que foi filho único e sucessor da casa de seu pai, viveu na sua quinta de S. Bento e faleceu s. g.

§ 6.º

Maria Mendes, filha de Manuel Camelo Gaifam (n.º 2 § 1.º), casou com Afonso Caldeira, filho de ... e teve:

44. Manuel Camelo que foi prior em S. Pedro do Rêgo da Murta;

45. Isabel Caldeira, mulher de Manuel Mendes de Vasconcelos n.º § em título de e teve:

46. Veríssimo Camelo Gaifam que faleceu em Tomar s. g.

47. Veríssima Camelo, mulher do seu parente o capitão Bernardo Camelo Gaifam n.º 11 § 2.º neste título.

§ 7.

9. Isabel Mendes, filha de Manuel Camelo Gaifão n.º 2, § 1.º casou com Manuel de Alcobia, filho de ... e teve

48. Maria Camelo, mulher do capitão Bartolomeu Carvalho n.º 24, § 2.º em título de Carvalhos, fl. 260 com geração.

O que, acêrca desta mesma família, nos diz outro genealogista¹ tem muito menos importância. Escreve:

«Manuel Camelo Gueifão, foi almoxarife de Dornes em cujo termo morou na quinta da Eyreira. Casou e teve:

2. Manuel Camelo Gueifão, prior de Águas Belas;

João Camelo Gueifão, vigário de Payo Mendes.

António Camelo Gueifão.

Francisco Camelo Gueifão.

Luís Camelo Gueifão.

Mariana Mendes, mulher de Manuel de Carvalho, capitão-mor de Dornes.

2. António Camelo Gueifão foi capitão de ordenanças em Dornes e casou com Maria Carvalho e teve:

3. Bernardo Camelo Gueifão.

3. O P.º António Camelo Gueifão.

Mariana Camelo de Carvalho, mulher do Dr. Luís Gomes de Carvalho de quem teve:

O Dr. Leonardo Camelo Gueifão.

O Dr. Theotónio Camelo de Carvalho.

Leandro Camelo de Carvalho.

Marçalina Camelo mulher de José Mendes de Vasconcelos, juiz dos órfãos em Dornes.

3. Bernardo Camelo Gueifão foi capitão da ordenança, como seu pai em Dornes. Casou com Veríssima Camelo e teve:

4. Teodósio Camelo Gueifão.

4. Jerónimo Camelo Gueifão».

Os seguintes processos que vamos extractar são muito elucidativos para a história desta família.

Em 6 de Abril de 1703 o juiz ordinário de Dornes Manuel Caldeira despachou um requerimento em que ordena se passe *alvará de correr fôlha* ao Bacharel Leonardo Carvalho Gueifão; eram então es-

¹ Bernardo Pimenta de Avelar Portocarrero, *Livro das famílias nobres de Portugal*.

crivães em Dornes António Saraiva de Matos e Gregório Homem da Fonseca. No mesmo dia foi despachado outro requerimento em que pedia certidão de quando se apresentou nos auditórios de Dornes, com a sua carta de formatura, para advogar; da certidão passada pelo tabelião do público, judicial e nota, António Saraiva de Matos, consta ter sido em 11 de Julho de 1702.

Leonardo Carvalho Gueifão, Bacharel formado na faculdade de leis, tinha requerido ainda em 1702 para lhe tirarem inquirição *de genere*, declarando-se filho de Luís Gomes de Carvalho, formado em cânones pela Universidade de Coimbra e de Mariana Camelo de Carvalho, moradores em Paio Mendes; neto paterno de Manuel Carvalho e de Catarina Gomes, moradores no Pé da Serra, termo de Alvaiázere; neto materno do capitão António Camelo Gueifão e Maria Carvalho da Silva, já defuntos, moradores no Beco.

Nas Vendas do Cabaço se procedeu à inquirição de testemunhas, sendo interrogado, entre outros: Dionísio Gomes Maldonado, lavrador de Alvaiázere e André Fernandes Mascarenhas, fidalgo. Apurou-se que Leonardo Carvalho Gueifão era das melhores famílias do termo de Dornes¹.

Vejamos o processo de habilitação de Manuel Camelo de Carvalho, a quem foi feita carta de familiar do Santo Ofício em 13 de Setembro de 1735².

No requerimento declarou êle ser casado com Maria Josefa Perpétua Cotrim Saraiva de Carvalho; ser filho de Manuel Camelo Gueifão da quinta da Eira, que nasceu em Leiria, e de Gerarda Camelo de Carvalho, da mesma quinta da Eira; ser neto paterno de Luís Camelo Gueifão, da mesma quinta da Eira, e de Jerónima Pereira, natural de Leiria; neto materno de Bartolomeu Carvalho, natural do Beco e de Maria Camela, da quinta da Eira. No requerimento declarou também êle que sua mulher era filha de António Saraiva de Matos, da Frazoeira, e de Maria Carvalho, do Beco; era neta paterna de Miguel Saraiva de Matos, de Paio Mendes, e de Inês Mendes, da Frazoeira; era neta materna de António Mendes, de Dornes, e de Inês Carvalho, do Beco.

Em Leiria esteve um padre, Luís Camelo Gueifão, presbítero do hábito de S. Pedro, que lá morreu, e grangeou bens que herdou um seu sobrinho, o habilitando.

¹ *Leitura de Bachareis*, m. 5, L. n.º 20.

² *Habilitações do Santo Ofício*, m. 108, Manuel n.º 1998.

Houve em Leiria uma testemunha que disse que o Padre Luís Camelo tivera um tio em Tomar que lá era provedor.

No dia 4 de Outubro de 1734 fez-se a inquirição em Paio Mendes; foram interrogados: Luís Mendes, casado, que vive de sua fazenda em Paio Mendes, declarou que o habilitando era capitão da ordenança de Dornes, que seu avô paterno Luís Camelo fôra escrivão da camara e juiz dos órfãos do termo de Dornes, seu bisavô foi Manuel Camelo e sua bisavó Maria Mendes, que Bartolomeu Carvalho, avô materno, fôra capitão de ordenanças de Paio Mendes, que a fortuna do habilitando seria 10:000 a 12:000 cruzados, e finalmente que elle fôra casado a primeira vez com Juliana Camelo de Carvalho, filha de José Carvalho e de sua mulher Josefa Camelo, da Frazoeira, e deste primeiro matrimónio não teve filhos; outra testemunha interrogada foi Manuel Coelho da Silva, que vive das suas fazendas, e acrescentou ao depoimento anterior que o bisavô materno se chamava Manuel de Alcobia, e avaliou a fortuna do habilitando em 6:000 ou 7:000 cruzados.

Em 5 de Outubro, ainda em Paio Mendes foram interrogados: Inácio Mendes de Brito, do Outeiro da Frazoeira, que vive de sua fazenda, o qual acrescentou aos depoimentos anteriores que o habilitando sabe ler e escrever e terá de idade 40 anos; neste mesmo dia foi interrogado Luís Mendes dos Santos, morador no Alqueidão de Paio Mendes, que vive de suas fazendas; Manuel Mendes, idem; Manuel das Neves, trabalhador, das Courelas; Manuel Mendes, do Vale de Lameiras; Manuel Lopes, das Courelas, trabalhador; João Mendes, das Courelas, louvado dos órfãos; António Mendes dos Santos, juiz ordinário em Paio Mendes, morador nas Courelas; Manuel Rodrigues Raposo.

No dia 6 foram inqueridos, no Beco: José Antunes, mercador de panos de linho, morador no Casal da Cruz, acrescentou aos depoimentos anteriores que a avó materna do habilitando era irmã da mulher de Francisco Carvalho de Vasconcelos, da Rebalvia; Manuel Fernandes, o Podre de alcunha, trabalhador e morador na Rebalvia; Roque de Brito, que vive de sua fazenda, do lugar do Beco; João da Silva, o Sarilho de alcunha, trabalhador, do Beco; Manuel Rodrigues, o Maduro de alcunha, trabalhador, da Rebalvia.

No dia 7 foram interrogadas, no Beco: Manuel Mendes, que vive de sua fazenda, da Madroeira; Manuel Cotrim, casado, que vive de sua fazenda, morador no Outeiro do Marco, de 68 anos de idade, sabendo escrever; Domingos Antunes, trabalhador de Ventoso; Afonso Antunes, que vive de sua fazenda, morador na Crujeira, de

87 anos; António Fernandes, trabalhador, da Crujeira, de 84 anos; Francisco de Basto, que vive de sua fazenda, do Ral; Manuel Fernandes, trabalhador, do Alqueidão de Santo Amaro.

Dos assentos de baptismo deduz-se o seguinte:

Em 25 de Dezembro de 1697 foi baptisado Manuel, filho de Manuel Camelo Gueifão e de Gerarda Carvalho, sendo padrinhos Bernardo Carvalho Cotrim e Podenciana Carvalho, todos da Eira; procedeu ao baptisado o P.^o António Camelo, do Beco, com licença do vigário Fr. José Mourato Roma.

Em 9 de Junho de 1673 foi baptisada Gerarda, filha de Bartolomeu Carvalho e de sua mulher Maria Camelo, moradores na Eira, sendo padrinhos Manuel Carvalho, filho de Baltasar Mendes, da Frazoeira, e Mariana Mendes, filha de Manuel Carvalho, da Eira. Proce-deu ao baptisado o licenciado Manuel Camelo, prior de Águas Belas.

Em 24 de Agosto de 1645 foi baptisado Bartolomeu, filho de Manuel Carvalho, o Novo, e de Luzia Mendes, sendo padrinho Manuel Carvalho, filho de Tomás Carvalho.

Em 22 de Junho de 1732 foi o casamento do habilitando que teve dispensa em 3.^o grau por uma parte, por outra 3.^o e 4.^o de afinidade e 4.^o de consangüinidade. O casamento efectuou-se na ermida de Jesus Maria José, da Frazoeira, e foram testemunhas: Leonardo Teotónio Camelo de Carvalho, do pé da Serra, freguesia de Alvaiázere, José Carvalho, José Saraiva, Luís de Araujo, da quinta da Figueira, Bento Coelho de Vasconcelos, o vigário do Beco, Gerardo Carvalho do Carvalhal, etc.

Em 26 de Fevereiro de 1691 na ermida de N. Senhora do Amparo, da Eira, casaram Manuel Camelo Gueifão e Gerarda Camela de Carvalho, da quinta da Eira, sendo dispensados em 2.^o e 3.^o grau de consangüinidade, e sendo testemunhas o licenciado Luís Gomes de Carvalho, Bartolomeu Carvalho, Berardo Camelo Gueifão, o capitão-mor Berardo Carvalho, etc.

Em 24 de Novembro de 1670 casaram, no Beco, Bartolomeu Carvalho, filho de Manuel Carvalho e de sua mulher Luzia Mendes, moradores no Beco, com Maria Camela, filha de Manuel de Alcobia e de sua mulher Isabel Mendes, moradores na quinta da Eira. Casou-os o licenciado Manuel Camelo, prior de Águas Belas.

Por causa da mulher do habilitando foram inquiridos, em Paio Mendes, em 8 de Outubro de 1734: Inácio Mendes de Brito, do Outeiro da Frazoeira, que conheceu António Saraiva de Matos, escrivão do judicial no termo de Dornes, e Maria Carvalho, do Beco, assim como Miguel Saraiva de Matos e Inês Mendes, naturais e moradores

na Frazoeira, chamando-se Miguel Saraiva, o bisavô da habilitanda; Francisco Carvalho, lavrador das Courelas; Sebastião Manso, trabalhador, de Paio Mendes; Sebastião Ferreira, que vivia de sua fazenda, da Aldeia; António de Sousa, trabalhador, das Courelas; Manuel de Sousa, idem; Manuel Dias, trabalhador, do Vale de Lameiras; António de Sousa, da Ereira; Luís Mendes, que vive de sua fazenda em Paio Mendes; Leonarda das Neves, das Courelas; Luísa Dias, do Vale de Lameiras.

No dia 10 de Outubro e na ermida de S. Sebastião do Carril foram interrogadas as testemunhas seguintes: Luís Dias, oficial de ferrador; Manuel Martins, do Carril; Ana da Cruz, do Carril, casada com Manuel Ribeiro; Manuel Fernandes, trabalhador, do Carril; Silvestre Lopes, taberneiro, do Carril; Mariana Mendes, viúva, do Carril.

No dia 11 de Outubro de 1734, na ermida de N. Senhora da Purificação, da Frazoeira, foram interrogados: João Álvares, trabalhador, de Dornes; Manuel Rodrigues, oficial de alfaiate, da Frazoeira; António de Sousa, trabalhador, do Casal da Mata; Manuel Heitor de Sousa, morador no Albardão, 60 anos; José Nunes, sapateiro, da Frazoeira; José Mendes, trabalhador, da Frazoeira.

No dia 12, no Beco, foram interrogados: Manuel Rodrigues, trabalhador, da Rebalvia; João de Sousa, trabalhador, da Rebalvia; Manuel Mendes Neto, sapateiro, da Rebalvia; Manuel Fernandes, trabalhador, da Rebalvia; Manuel Mendes, que vive de sua fazenda, na Madroeira; Manuel Fernandes, trabalhador, do Alqueidão de Santo Amaro; Manuel Cotrim, que vive de sua fazenda, morador no Outeiro do Marco, de 68 anos de idade, sabe ler e escrever; Afonso Antunes, que vive de sua fazenda, morador na Crujeira.

No dia 13, no Beco, foram interrogados ainda Francisco de Basto, que vive de sua fazenda, morador do Ral; Domingos Antunes, trabalhador, de Ventoso; Roque de Brito, que vive de sua fazenda, natural do Beco; Júlio Rodrigues, trabalhador, do Ral.

Dos assentos consta o seguinte:

Em 19 de Outubro de 1692 foi rebaptizada Maria, filha de António Saraiva e de sua mulher Maria Carvalho.

Em 15 de Novembro de 1635 foi baptizado António, filho de Miguel Saraiva de Matos e de Inês Mendes, da Frazoeira, sendo padrinhos o vigário do Beco, Manuel Mendes e Inês Mendes, mulher de António Mendes, da Rebalvia.

No dia 11 de Julho de 1649 foi baptizada Maria, filha de António Mendes e de Inês Carvalha, do Beco, sendo padrinho o licenciado Estêvão Mendes e Maria Carvalha.

No dia 28 de Janeiro de 1616 o P.^o Simão Fernandes Carvalho baptizou Inês, filha de Manuel Carvalho e de sua mulher Ana da Cal, moradores no Beco, sendo padrinho Gaspar Mendes, escrivão dos órfãos, e madrinha sua cunhada Maria Monteiro, todos do Beco.

Em 23 de Julho de 1646 casaram António Mendes, filho de Pedro Mendes, com Inês Carvalho, filha de Manuel Carvalho, e de Ana da Cal, sendo padrinhos o licenciado Francisco Carvalho, vigário da Ribeira de Litem, e João Mendes, etc.

Carvalhos, do Beco

Dêles se ocupa Manso de Lima¹ escrevendo:

«1. Gonçalo Carvalho, filho 4.^o de Pedro Rodrigues de Carvalho e neto de Affonso Lourenço de Carvalho, senhor da terra de Caldas por mercê d'el-rei D. João I em 8 de Maio de 1423, que he anno de Cristo de 1385, fidalgo muito honrado da vila de Guimarães em tit. de Carvalhos de Guimarães, casou no lugar do Beco, termo de Dornes, com Jeronyma de Alcobia filha de² ... e teve:

2. Thomaz Carvalho que segue.

3. Antonio Carvalho, § 7.

4. Francisco Carvalho, § 10.

5. Maria Carvalho, § 16.

6. e outros de que nam temos noticia.

2. Thomaz Carvalho foi chamado o velho por differença de seu filho. Casou 2 vezes. A 1.^a com Maria da Cal filha de ... e teve.

7. O capitão Thomaz Carvalho Leitão que segue.

8. Manuel Carvalho, § 2.

A 2.^a com Maria Heitor de Sousa filha de Paulo Heitor de Sousa o velho que a tradiçam diz ser descendente do comendador mor Gonçalo de Sousa e teve:

9. Jacintho Carvalho de Sousa, § 4.

10. Paschoal Carvalho que foi clérigo.

11. O licenciado Thomé Carvalho de Sousa, § 5.

12. Antonio Carvalho que morreu servindo a El-Rei.

13. Maria Carvalho sem estado.

14. Maria Carvalho que viveu no Beco sem estado.

15. Maria Carvalho que casou na Ega com Ignacio de Freitas

c. g.

¹ *Certã enobrecida*, vol. I, fl. 259.

² Nam damos por muy certa esta ascendencia, escreveu Salvador Soares Cotrim que nos parece improvavel segundo a graduação da sua descendencia.

7. O capitão Thomaz Carvalho de Leitão casou com Luzia de Me-deiros filha de ... e teve:

16. O licenciado Thomaz Carvalho Leitão que segue.

17. O licenciado Fr. Manuel Carvalho Leitão vigário das Olalhas e ouvidor geral da prelazia de Thomar.

18. D. Luiza de Carvalho mulher do Dr. Manuel de Meires ou Mures Monteiro, juiz de fôra de Coimbra, corregedor de Torres Novas, auditor geral da provincia do Alemtejo, Dezembargador do Porto e da Casa da Suplicação e chanceller-mor da Bahia c. g. no § em tit. de Mures.

16. O licenciado Thomaz Carvalho Leitão casou com Maria Mendes Sousa filha de ...

§ 2.º

8. Manuel Carvalho filho 2.º de Thomaz Carvalho foi chamado o Mouco e casou com Luiza Mendes filha de ... e teve:

24. O capitão Bartolomeu Carvalho que segue.

25. Luiza Mendes, § 3.

24. O capitão Bartolomeu de Carvalho casou 2 vezes: 1.ª com Brites Mendes filha de Antonio Mendes e de sua mulher Ignez Mendes s. g. a 2.ª com Maria Camello n.º 9 § 7 em tit. de Camellos e teve:

26. Gerarda de Carvalho que lhe succedeu na casa e foi mulher de seu parente Manoel Camello Gaifam filho de Luiz Camello Gaifam e de ... n.º 36 § 4 em tit. de Camellos c. g.

§ 3.º

25. Luiza Mendes filha de Manuel Carvalho n.º 8 § 2.º casou com Balthazar Mendes e teve.

27. O P.º Manuel Carvalho.

28. Fr. Balthazar Mendes de Carvalho.

29. José Carvalho que segue.

Este casou com sua prima 3.ª Josepha Camello de Carvalho filha do capitão Manuel Carvalho e de Mariana Mendes Camello n.º 58 § 10 neste tit. e viveu no lugar da Frazoeira, termo de Dornes e teve:

30. O P.º Manuel Carvalho Camello.

31. Josepha Camello.

32. Marianna.

33. Eufrasia.

34. Juliana Thereza mulher de seu parente Manuel Camello de Carvalho n.º 38 § 4 em tit. de Camellos s. g.

§ 4.º

9. Jacinto Carvalho de Sousa filho 3.º de Thomaz Carvalho n.º 2.º § 1.º havido em sua 2.ª mulher Maria Heitor de Sousa casou com Maria Mendes, filha de Jorge Mendes e teve:

35. Marianna de Sousa, mulher de Vicente de Carvalho.

36. N. Casou 2.ª vez com Ignes de Sousa viuva de Simão Cotrim e teve:

37. Thomaz Carvalho de Sousa s. g.

§ 5.º

11. O licenciado Thomé Carvalho de Sousa, havido na 2.ª mulher de Thomaz Carvalho casou com Mariana Mendes de Vasconcellos filha do Dezebargador Affonso Mendes de Vasconcellos, provedor da comarca de Coimbra, juiz da Índia e Mina e provedor dos residuos de Lisboa n.º ... § ... tit. ... e teve:

38. Thomaz Carvalho que segue.

39. Francisco Carvalho de Vasconcellos, § 6.º

38. Thomaz Carvalho casou em Penella com Marianna Ribeiro de Azambuja, filha de ... e teve:

40. O P.º Thomaz Carvalho.

§ 6.º

39. Francisco Carvalho de Vasconcellos foi sargento-mor da villa de Dornes. Casou com Maria Mendes, filha de Antonio Mendes, sargento-mor da mesma villa e de sua mulher Ignez Mendes e teve:

41. O P.º Mendo de Carvalho de Vasconcellos.

42. Filippa Carvalho de Vasconcellos mulher de seu parente Luiz Mendes de Vasconcellos e de sua mulher Luiza de Sousa sendo dispensados em 4.º grau n.º ... § ... titulo ... e teve:

Luiza Carvalho mulher de ...

43. D. Apolonia Maria de Vasconcellos e Sousa mulher de seu parente em 4.º grau em que foram dispensados, o Dr. Theotonio Camelo de Carvalho n.º 22 § 2.º em titulo de Camellos s. g.

§ 7.º

3. Antonio Carvalho filho 2.º de Gonçalo Carvalho casou com Catharina Vaz da Silva, filha de Pedro Vaz da Silva o rico e de sua 1.ª mulher Maria Gaspar, que era irmã do P.º Aleixo da Silva, instituidor de huma capela que possui o P.º Manuel Soares de Carva-

lho, que o instituidor deixou a sua sobrinha Maria de Carvalho, mulher do capitão Antonio Camelo Gaifam e teve:

- 44. Simão Carvalho que segue.
- 45. Lourenço Carvalho, § 8.º
- 46. Pedro de Carvalho Alcobia.
- 47. Fr. Antonio, frade capucho.
- 48. Fr. Francisco, frade da Graça.

49. Maria de Carvalho, mulher do capitão Antonio Camelo Gaifão n.º 5, § 1.º em titulo de Camelos. Nela nomeou seu tio o Padre Freire Aleixo da Silva a capela que instituiu, como fica dito.

- 50. Maria de Carvalho, mulher de Francisco de Figueiredo.
- 51. Joanna Baptista de Carvalho.

44. Simão Carvalho da Silva casou com Catharina Mendes de Vasconcellos filha do capitão Manoel da Cal e de Catharina Mendes de Vasconcellos n.º ... § ... em titulo ... e teve:

- 52. O P.º Francisco Carvalho.

53. Maria Mendes da Silva, mulher de Dionizio de Araujo Bravo, filho de Manuel de Araujo Bravo e de Izabel Marrecos de Valladares ...

§ 8.º

- 45. Lourenço Carvalho casou com Brites Mendes e teve:
- 54. Manuel Carvalho que viveu na Fraseeira.

§ 9.º

- 46. Pedro Carvalho de Alcobia ...

§ 10.º

4. Francisco Carvalho filho 3.º de Gonçalo Carvalho, casou com Jeronyma Cotrim filha de Antonio Rodrigues Cotrim, capitão-mor da villa de Dornes, morador que foi na quinta do Souto da Eira e teve:

- 53. Manuel Carvalho que segue.
- 54. Gonçalo Carvalho, § 14.º
- 55. Ignez Monteiro, mulher do capitão Gonçalo Cardoso Cotrim.
- 56. Jeronyma Cotrim, § 15.º
- 57. Maria de Carvalho 1.ª mulher de Antonio Dias Mendes.
- 53. Manuel Carvalho casou com Anna da Cal e teve:
- 58. Manuel Carvalho que segue.
- 59. O P.º Francisco Carvalho, vigario da ribeira de Litem.
- 60. Ignez Carvalho, § 12.º
- 61. Anna da Cal, § 13.º

58. Manuel Carvalho foi capitão-mor de Dornes e casou com Marianna Mendes Camello, filha de Manuel Camello Gaifam e de sua mulher Margarida Mendes de Vasconcellos e teve:

62. Berardo de Carvalho Cotrim que segue.

63. Manuel de Carvalho Camello, § 11.º

64. Potencianna, sem estado.

65. Marianna Camello de Carvalho mulher de Antonio Mendes de Vasconcellos.

66. Josepha Camella de Carvalho mulher de José Carvalho n.º 29 § 3.º neste titulo c. g.

62. Berardo de Carvalho Cotrim filho d'este Manuel Carvalho foi capitão-mor de Dornes e cavaleiro do habito de Christo; casou com D. Thereza Feliciana, natural de Ourem e irmã do thesoureiro-mor da capela real.

§ 11.º

63. Manuel de Carvalho Camello foi capitão da ordenança e depois de auxiliares e sargento-mor de Dornes. Viveu na quinta da Eira.

§ 12.º

60. Ignez Carvalho casou com Antonio Mendes e teve:

70. Francisco Carvalho.

71. Angela Carvalho.

72. Maria Carvalho mulher de Antonio Saraiva de Matos.

§ 13.º

61. Anna da Cal casou com Antonio de Alcobia e teve:

73. José Carvalho que segue.

74. Antonio de Alcobia.

José Carvalho casou em Tancos com ... e teve:

75. N ... mulher do Dr. João da Matta.

§ 14.º

54. Gonçalo Carvalho casou com Anna Ferreira no souto da Ereira e teve:

76. Francisco Carvalho que segue.

Este casou com Luiza Mendes filha do capitão Manuel da Cal e de sua mulher Catharina Mendes e teve:

77. Guilherme Carvalho.

78. Maria Carvalho.

79. Francisca Carvalho.

80. Maria José de Carvalho.

§ 15.º

56. Jeronyma Cotrim, filha de Francisco Carvalho casou com Francisco Mendes e teve:

81. Agueda Carvalho, sem estado.

§ 16.º

5. Maria de Carvalho, filha de Gonçalo de Carvalho casou com Pedro Vaz da Silva, o rico, já viuvo de Maria Gaspar como fica dito n.º 3 § 7.º neste titulo e teve:

82. O Dr. Manuel Carvalho da Silva que segue.

Este foi capitão-mor de Dornes e juiz de fora de Montemor-o-Novo, Vizeu, Lamego e provedor da comarca da Torre de Moncorvo. Casou duas vezes: a 1.ª com Luiza de Carvalho filha de Gaspar Rodrigues e de Maria de Carvalho; a 2.ª com D. Feliciana Leitão, irmã de D. Mariana Leitão, mulher de João de Sá e filhas ambas de Antonio Leitão e de sua mulher Feliciano de Carvalho s. g. mas da 1.ª mulher teve:

83. Manuel Carvalho da Silva que segue.

84. Luís Carvalho da Silva § 17.º

85. Fr. Mateus da Silva religioso da ordem de Christo.

86. D. Thereza Francisca de Carvalho que casou em Alvaiazere com Francisco Vaz de Matos e teve:

1. Luís da Silva que foi clérigo.

2. D. Bernarda mulher de João de Macedo Feio Maldonado filho de Manuel de Medeiros.

83. Manuel de Carvalho da Silva casou duas vezes a 1.ª com D. Mariana Brandão filha de Manuel Mendes e de Maria Camelo; a 2.ª com Sebastiana Rebelo do Toco, s. g. da 1.ª mulher teve:

87. Fr. Bernardino, frade da Graça.

88. Luiza de Carvalho da Silva mulher de seu parente Manuel de Figueiredo da Silva.

§ 17.º

84. Luís Carvalho da Silva casou com Maria Mendes de Sousa filha de Manuel Heitor e teve:

89. João Carvalho que segue.

90. Mateus Carvalho da Silva que casou na India com ... filha do governador de Meliapor.

§ 18.º

1. Francisco Carvalho era desses mesmos Carvalhos ... e teve:
2. Jeronyma de Figueiredo casada em Dornes com Francisco Cotrim de Sousa e teve:
3. Gonçalo da Cunha Manso que segue, etc. (Esta familia foi para a Cortiçada).

Sousas, do Beco

Escreve Manso de Lima¹:

«Paulo Heitor de Sousa filho de ... foi chamado o velho e cavaleiro fidalgo da casa d'El-Rei. Dizem seus descendentes que foi descendente do comendador mór D. Gonçalo de Sousa. Jaz em sepultura propria que mandou fazer para si e seus descendentes na igreja de Santo Aleixo do lugar do Beco, que está defronte da capella-mor. E teve Bartholomeu Dias que por sua vez teve Jorge Mendes. Este viveu no lugar do Beco e casou com Ignês Vaz.

Bastante podemos ampliar as notícias de Manso de Lima neste ponto.

Do traslado do testamento dèste Paulo Heitor de Sousa², feito em 20 de Agosto de 1600, se vê que foram seus pais Antão Heitor e Violante Vaz, moradores no Beco. Já a êle nos referimos e acrescentaremos agora os seguintes dados que ainda não aproveitámos:

São os seus filhos do sexo masculino: António, Paulo e Jacob e deve sua mulher mandá-los estudar. Deixa a têrça para uma capela, sendo sua primeira administradora sua mulher Maria Mendes e, quando ela faleça, seus filhos Marta, Maria e Paulo. Serviu o testador algum tempo de tabelião. Ainda tinha outro filho Manuel Heitor. Ao seu filho António Heitor deixou o seu escritório com todos os livros e papéis e, no caso dos filhos Paulo e Jacob aprenderem, deve com êles reparti-los. Maria Mendes era a segunda mulher do testador; a primeira fôra Maria Dias, da qual teve Antão Heitor e Bartolomeu Dias. O pai do testador era Antão Heitor e, por morte d'êle ficou Paulo Heitor com a administração da capela de D. Aldonsa de Sousa, na igreja de Santa Cristina em Condeixa-a-Nova; desta capela fazia parte um padrão da tença e juro, entregue a Ruy Dias de Meneses, escrivão das confirmações da côrte, e por isso o testador

¹ *Certã enobrecida*, vol. III, fl. 198.

² A fl. 110 do *Tombo das capelas* do arquivo paroquial do Beco.

determina que seu filho Antão ou António Heitor o vá requerer, porque por ele lhe fizeram mercê os reis católicos de 20\$000 réis em cada ano de tença e juro, pagos no almoxarifado de Tomar; entre os bens desta capela havia um olival que foi de Pedro Luis e de sua mulher Leonor Mendes, moradores em Dornes; um souto onde se chama a Portela, ao ribeiro de D. Sancha.

Foi seu primeiro sogro Bartolomeu Dias.

No testamento nomeia Paulo Heitor administrador duma capela instituída por seu avô, Lançarote Gonçalves, seu filho António Heitor e, no caso dêste a não querer, seu filho Manuel Heitor, notando-se que se António Heitor fôsse clérigo, *como confio*, e tivesse filhos a não pudesse nomear neles. Note-se finalmente que o testador tinha três filhas do segundo matrimónio.

Alvelos, do Beco

Desta família escreve Manso de Lima¹:

1. N. de Alvelos teve:
2. Simão de Alvelos.
3. Affonso Rodrigues Raposo.
4. Francisca Ribeira que segue.
5. N... mulher de Ignácio de Freitas da vila de Obidos; já viuvo de Inocencia Boga da vila da Ega n.º § em titulo de ...
6. N. que teve:
Sebastião da Silva Serrão.

Manuel da Silva, religioso da Companhia de Jesus que compoz três tomos da *Silva Concionatoria* que correm com grande acceitação.

4. Francisca Ribeira filha dêste N. de Alvelos viveu no lugar do Beco termo de Dornes onde casou com Inocencio Mendes e teve:
7. O Dr. Manuel de Alvelos Ribeiro que segue.
8. Luiza Mendes, mulher de Manuel de Carvalho o mouco n.º § em titulo c. g.
7. O Dr. Manuel de Alvelos Ribeiro, filho dessa Francisca Ribeiro, foi juiz de fora de Aveiro, ouvidor de Montemor-o-Velho e de Azeitão. Fundou com sua mulher a ermida de S. Giraldo no mesmo lugar do Beco junto às suas casas com tribuna para ela.

Casou no mesmo lugar com Isabel Monteiro filha de Amador

¹ *Certã enobrecida*, vol. 1, fl. 121.

Nunes e de sua mulher Maria Monteiro que era filha de Gaspar Monteiro e teve:

9. Manuel de Alvelos Ribeiro que segue; êste casou no mesmo lugar do Beco com D. Maria Mendes de Sousa filha de Jorge Mendes e de Inez Vaz n.º § em título de Sousa do Beco, que era já viuva de Tomaz de Carvalho e depois foi mulher do capitão Lucas de Sá de Mendonça e teve:

10. Manuel que morreu menino.

11. D. Maria Antónia de Alvelos e Sousa mulher do Dr. Manuel de Mures Monteiro n.º § em título de Mures.

Araujos, das Pias

Deles se ocupa Manso de Lima a fl. 147 do 1 vol. da *Certã enobrecida*, escrevendo:

1. Affonso Rodrigues de Araujo, filho de ... foi natural da Ponte da Barca e casou na vila das Pias com Vicencia Marques, de Vila Corte, filha de Marcos de Vila Corte e teve:

2. Damião de Araujo de Azevedo que segue.

3. Isabel de Araujo, § 2.º

2. Damião de Araujo de Azevedo viveu na mesma vila das Pias e casou no lugar da Torre, termo de Tomar, com sua parenta Ana de Araujo de Azevedo filha de Francisco de Amorim e de Isabel Ferreira n.º 8 § 2 neste tit. e teve:

4. António de Amorim de Azevedo, familiar do Santo Officio, casou com Joana Froes de Andrada, filha de António Serrão Soares e da sua mulher Beatriz Froes de Lemos n.º § em tit. de ... com a qual foi dispensado no parentesco para casar com.

5. D. Maria Froes de Azevedo e Andrada mulher de seu parente Estêvão de Araujo de Freitas n.º 9 § 2 neste tit.

6. D. Anna Maria de Araujo Froes mulher de Rodrigo de Sá Mendonça com geração n.º 18 § 2.º em tit. de Sás do Beco.

§ 2.º

3. Isabel de Araujo filha de Affonso Rodrigues de Araujo n.º 1, casou com Pedro de Freitas.

7. Maria de Araujo filha dessa Isabel de Araujo casou com Marcos Lopes.

8. Domingos Padrão de Freitas filho desta Maria de Araujo casou em Aguas Belas com Joana Gomes Correia e teve:

9. Estêvão de Araujo de Freitas filho deste Domingos Padrão de

Freitas vive neste ano de 1730 na vila das Pias. É cavaleiro do hábito de Cristo. Casou com sua parenta D. Maria Froes de Azevedo e Andrada filha de António de Amorim e de sua mulher Joana Froes de Andrada n.º 4, § 1 neste tit. e tem:

António José de Araujo e Azevedo que segue.

Bernardo faleceu menino.

D. Mariana de Araujo e Azevedo mulher de Luiz Gonçalves Godinho filho de Manuel Godinho Gonçalves, capitão-mór da vila das Pias e de sua mulher D. Anna.

D. Joanna Ignacia da Estrela freira em Santa Iria de Tomar.

Antonio José de Araujo e Azevedo, filho deste Estevão de Araujo é immediato sucessor da casa de seu pai, sargento-mor da comarca de Tomar, vive neste ano (de 1710 ou 1730) e casou com D. Isabel, filha do capitão-mor Manuel Godinho Gonçalves e de sua mulher D. Anna.

Ao que escreveu Manso de Lima acrescentaremos:

Da *Cronica da Provincia da Piedade* por frei Francisco de Santiago, tomo 1, p. 865, consta que o padroado da capela do capitulo do convento da Anunciada, em Tomar, foi dado ao monteiro-mor das Pias, Estêvão de Araujo e Freitas, para sua sepultura e de seus descendentes em 25 de Julho de 1693. Na parede da capela da parte da epistola está o letreiro seguinte:

Este capitulo he de Estevão de Araujo e Freitas, cavaleiro da ordem de Christo, para sua sepultura e de sua mulher D. Maria Frois de Azevedo e Andrade e descendentes, correndo a fabrica delle por conta dos religiosos, para a qual dá quatro mil réis cada anno: tem missa quotidiana, ano de 1696.

Temudos, das Pias

Desta família escreve Manso de Lima¹.

1. O licenciado Fernão Alvares Temudo filho de ... viveu no lugar das Menechas, termo das Pias, e casou com Isabel Antunes e teve:

2. Pantaleão Temudo que segue.

3. O P.º Manuel Alvares Temudo.

4. Fernão Alvares Temudo, § 2.º

5. D. Eufêmia Temudo mulher do Dr. Estevão da Fonseca.

2. Pantaleão Temudo casou em 28 de Agosto de 1619 na vila da Cortiçada com Isabel Manso, filha de Francisco Freire da Fonseca.

¹ *Certã enobrecida*, vol. 3.º, fl. 214 v.

§ 2.º

4. Fernão Alvares Temudo foi cavaleiro do habito de Cristo casou tambem na villa da Cortiçada com D. Maria da Fonseca, filha de Simão da Fonseca Freire e teve:

6. Manuel da Fonseca Temudo s. g.

Curados, das Pias

Desta familia escreve Manso de Lima¹.

«Francisco Curado de Andrade Bugalho, filho de ...

Diz Salvador Soares Cotrim que foi natural da villa de Figueiró dos Vinhos e homem de auctoridade e veneranda presença. Possui o mesmo Salvador Soares huma chronica d'ElRey D. Diniz composta por Duarte Nunes de Leam, que foi d'este Francisco Curado e nella a fl. 121 está hua cota de letra d'este Francisco Curado na margem em que e chronista diz: *E logo lhe mandou (fala do Infante) por Fernam Rodrigues Bugalho e Lopo Esteves de Alvarenga etc.*, e na margem posta por Francisco Curado: *Curado Andrada Moutinho Bugalho, e nam villam nem judeu nem mouro pela graça de Deus*, do que bem se manifesta era Francisco de Andrade dos Curados Moutinhos de que temos falado neste titulo. Foi por sua 2.ª mulher juiz dos orfãos da villa das Pias e casou 2 vezes a 1.ª com ... irmã de Bento Teixeira Feyo thesoureiro mór do reyno e filha de Marcos Rodrigues Tinoco proprietario do dito officio e teve:

193. Antonio de Carvalho Feyo que segue.

A 2.ª vez casou com Brites de Figueiredo, filha de Miguel de Figueiredo, juiz dos orfãos da villa das Pias, fidalgo da casa real e filho de Ignacio Duarte de Figueiredo, 1.º juiz dos orfãos da dita villa n.º § em titulo de ... e teve:

194. Gabriel de Figueiredo.

195. Rafael de Figueiredo, § 26.º

196. Sebastiana de Figueiredo, mulher de José d'Almeida da Cunha, etc.

O n.º 195 teve:

O P.º Manuel da Silva, thesoureiro na igreja de N.ª Senhora das Arcias, termo da villa das Pias.

(Conclue no próximo número).

ANTÓNIO BAIÃO.

¹ *Certã enobrecida*, t. 1, fl. 401 v.